



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Estatísticas do Emprego

1º Trimestre 2007



Boletins e Folhas de Informação Rápida

FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Título

Estatísticas do Emprego 2007

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente da Direcção

Alda de Caetano Carvalho

Capa

DDC - Departamento Difusão e Clientes

Composição

DES - Departamento Estatísticas Sociais

ISSN 0872-7570

Depósito legal n.º: 77257/94

Periodicidade Trimestral

O INE na Internet

www.ine.pt

Serviço de Apoio ao Cliente 808 201 808

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 1º TRIMESTRE DE 2007

ÍNDICE

Resumo – <i>Abstract</i>	2
Nota introdutória.....	3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos utilizadores	4
1. Análise dos resultados	5
1.1. População activa.....	5
1.2. População empregada.....	5
1.3. População desempregada	7
1.4. População inactiva.....	10
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho.....	10
1.6. Regiões NUTS II.....	12
2. Quadros de resultados	13
3. Notas metodológicas.....	29
4. Conceitos	32
5. Outra informação disponível.....	35
6. Tema em análise: <i>Os módulos ad hoc do Inquérito ao Emprego. Principais resultados do módulo ad hoc de 2005 – Conciliação da vida profissional com a vida familiar</i>	37
Lista dos “Tema em análise” já publicados nas <i>Estatísticas do Emprego</i>	47

RESUMO – ABSTRACT

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2007, a população activa em Portugal aumentou 0,9%, face ao trimestre homólogo de 2006, correspondendo a 49,0 mil indivíduos. Para este acréscimo homólogo são de destacar os seguintes resultados: o aumento no número de activos do sexo feminino (36,3 mil indivíduos), no número de activos com 35 e mais anos (71,6 mil) e no número de activos com nível de escolaridade completa correspondente ao ensino secundário ou pós-secundário (12,3 mil) e superior (39,4 mil). A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) atingiu os 62,6%.

A população empregada aumentou 0,2% (8,8 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2006, e desceu 0,1% (7,1 mil), face ao trimestre anterior. Para a evolução homóloga referida contribuíram os seguintes resultados: o aumento no número de mulheres empregadas (12,7 mil), de empregados com 35 e mais anos (61,6 mil), com nível de instrução secundário e pós-secundário (12,4 mil) e superior (25,7 mil), a trabalhar no sector da indústria, construção, energia e água (7,3 mil), por conta de outrem com contrato de trabalho com termo (62,9 mil) e a tempo parcial (51,9 mil). A taxa de emprego da população em idade activa (15 e mais anos) fixou-se nos 57,3%.

No 1º trimestre de 2007, o número de desempregados ascendeu a 469,9 milhares de indivíduos. A população desempregada aumentou 9,4% (40,2 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2006, e 2,5% (11,3 mil), face ao trimestre anterior. Para o acréscimo homólogo do desemprego contribuíram essencialmente os seguintes resultados: o aumento no número de desempregados do sexo feminino (23,5 mil), de indivíduos dos 15 aos 34 anos (30,0 mil), com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (26,7 mil) e ao superior (13,6 mil), à procura de novo emprego (27,6 mil), cujo ramo da última actividade pertencia aos serviços (24,9 mil) e à procura de emprego há 6 meses ou menos (41,2 mil). A taxa de desemprego foi de 8,4%, tendo aumentado 0,7 pontos percentuais (p.p.), face ao trimestre homólogo, e 0,2% p.p., face ao trimestre anterior.

A população inactiva com 15 e mais anos diminuiu 0,6% (19,5 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2006. A taxa de inactividade (15 e mais anos) foi de 37,4%.

According to the Labour Force Survey results for the 1st quarter 2007, the labour force in Portugal increased 0.9%, when compared with that of the 1st quarter 2006, corresponding to 49.0 thousand individuals. For that increase, the following results should be highlighted: the increase in the number of the active females (36.3 thousand individuals), in the number of the active aged 35 years old and over (71.6 thousands), and in the number of active people who attained an intermediate (secondary or post-secondary) level of schooling (12.3 thousands) or a higher level (39.4 thousands). The working age participation rate (15 years old and over) reached 62.6%.

In the 1st quarter 2007, the number of people employed increased 0.2% (8.8 thousand individuals), when compared with that of the 1st quarter 2006, and decreased 0.1% (7.1 thousands), when compared with that of the previous quarter. Concerning the former increase, the following results should be highlighted: the increase in the number of females employed (12.7 thousands), in the number of employed with 35 years old and over (61.6 thousands), in those who completed a secondary or a post-secondary level of schooling (12.4 thousands) or a higher level (25.7 thousands), working in the industry, construction, energy and water sector (7.3 thousands), as an employee with a temporary contract (62.9 thousands) and working part-time (51.9 thousands). The working age employment rate (15 years old and over) was 57.3%.

In the 1st quarter 2007, the unemployment level was 469.9 thousand individuals. The number of unemployed people increased by 9.4% (40.2 thousands), when compared with that of the 1st quarter 2006, and 2.5% (11.3 thousands), when compared with the previous one. The following results contributed most for the former increase: the increase in the number of female unemployed (23.5 thousands), unemployed aged 15 to 34 years old (30.0 thousands), who completed a lower level of education (26.7 thousands) or a higher level of schooling (13.6 thousands), who were searching for a new job (27.6 thousands), coming from the services sector (24.9 thousands), and searching for a job for 6 months or less (41.2 thousands). The unemployment rate was 8.4%, up 0.7 percentage points (p.p.) from the same quarter of 2006 and 0.2 p.p. from the previous quarter.

In the 1st quarter 2007, the inactive population of 15 and more years old decreased 0.6% (19.5 thousands), when compared with that of the same quarter of 2006. The working age economic inactivity rate (15 years old or over) was 37.4%.

NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta publicação estão reunidas as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 1º trimestre de 2007. Os dados foram calibrados, tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

O Instituto Nacional de Estatística expressa os seus agradecimentos a todos quantos permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

17 de Maio de 2007

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinais convencionais

Siglas e abreviaturas

...	Dado confidencial	CAE-Rev. 2.1	Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 2.1
o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	CNP-94	Classificação Nacional das Profissões, Versão 1994
x	Dado não disponível	C.V.	Coeficiente de variação
*	Dado rectificado	H	Homens
%	Percentagem	HM	Homens e mulheres
-	Resultado nulo	M	Mulheres
		NS/NR	Não sabe / Não responde
		NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
		Nº	Número
		T	Trimestre
		p.p.	Pontos percentuais
		Unid.	Unidade

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Notas gerais:

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis, em formato Excel, em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=260 (sob a designação “Quadros de evolução trimestral”). Estes quadros contêm informação relativa aos últimos cinco trimestres. No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação relativa aos últimos anos (sob a designação “Quadros de evolução anual”).
- Para além desses quadros, existe um conjunto adicional de quadros que contemplam outros cruzamentos de variáveis do Inquérito ao Emprego, frequentemente solicitados ao INE, que se encontram disponíveis, em formato Excel, em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=260 (sob a designação “Quadros do trimestre”) e cuja descrição consta do capítulo 5. Estes quadros contêm informação relativa ao último trimestre disponível. No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação relativa ao último ano (sob a designação “Quadros do ano”).
- Para aceder a todos estes quadros gratuitamente é necessário solicitar previamente um *login* e uma palavra-chave.

Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:

Departamento de Estatísticas Sociais – Serviço de Estatísticas do Trabalho

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

1.1. População activa

(Quadros 2 e 3)

Aumento homólogo da população activa com 35 e mais anos e com maior nível de escolaridade, no 1º trimestre de 2007

A população activa em Portugal no 1º trimestre de 2007, estimada em 5 605,6 mil indivíduos, aumentou 0,9% face ao trimestre homólogo de 2006 (abrangendo 49,0 mil indivíduos) e registou um aumento menos expressivo face ao trimestre anterior.

No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição do crescimento homólogo da população activa (0,9%) nas suas várias componentes: população empregada e desempregada; sexos; grupos etários; e níveis de escolaridade completa. A sua leitura¹ permite conhecer a parte que cada componente representa naquele crescimento, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação homóloga da população activa. Por exemplo, o aumento do número de homens activos, em termos homólogos, representou 25,9% do aumento da população activa, enquanto que o de mulheres representou 74,1%. Estes valores permitem apurar que a taxa de variação homóloga da população activa (0,9%) resulta da soma dos dois contributos seguintes, por sexo – o aumento da população activa de homens (cujo contributo foi de 0,2 pontos percentuais, p.p.) e o aumento da população activa de mulheres (cujo contributo foi de 0,7 p.p.) – independentemente da taxa de variação homóloga que cada um destes grupos populacionais tenha registado.

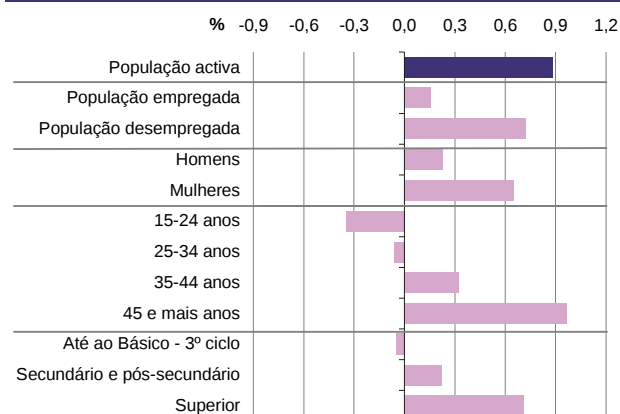
Para o acréscimo homólogo da oferta de mão-de-obra contribuiu mais o aumento da população desempregada (40,2 mil) do que o da população empregada (8,8 mil).

Numa análise por grupo etário, verifica-se que, face ao trimestre homólogo de 2006, o crescimento da população activa foi sustentado exclusivamente pelo aumento da população activa com 35 e mais anos. A população activa jovem (15 a 24 anos) registou um decréscimo de 3,5% (19,4 mil indivíduos), enquanto que a população activa com 35 ou mais anos aumentou num total de 71,6 mil indivíduos.

O número de activos com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior aumentou, face ao trimestre homólogo de 2006, 1,5% e 5,2%, respectivamente (abrangendo 12,3 mil e 39,4 mil indivíduos), enquanto que o número dos

que possuem uma qualificação correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu ligeiramente.

Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação homóloga da população activa no 1º trimestre de 2007



A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 62,6%, no 1º trimestre de 2007. Este valor é superior, 0,4 p.p., ao registado no trimestre homólogo de 2006, mas não dista significativamente do nível do trimestre anterior.

A taxa de actividade dos homens em idade activa excedeu a das mulheres em 13,5 p.p.. Por outro lado, a taxa de actividade dos jovens (dos 15 aos 24 anos), que ascendeu a 42,1% no 1º trimestre de 2007, corresponde a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos.

1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

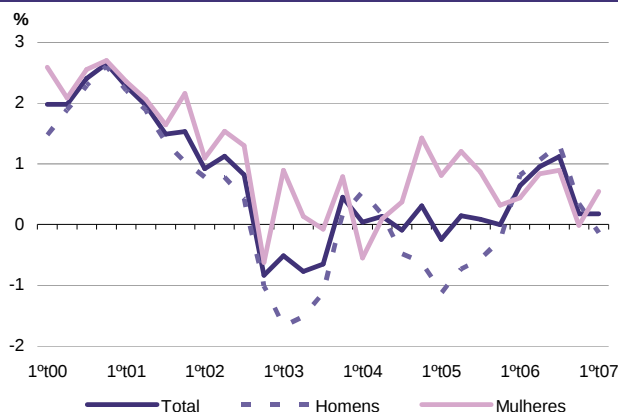
Mulheres, indivíduos com 35 e mais anos, indivíduos com maiores níveis de escolaridade, empregados na construção e actividades imobiliárias, indivíduos a trabalhar por conta de outrem (com contrato com termo) e a tempo parcial explicam o acréscimo homólogo da população empregada no 1º trimestre de 2007

A população empregada, estimada em 5 135,7 mil indivíduos no 1º trimestre de 2007, registou um crescimento homólogo de 0,2% (8,8 mil indivíduos) e um decréscimo trimestral de 0,1% (7,1 mil). O emprego aumentou 0,5%, em termos homólogos, no caso das mulheres e diminuiu ligeiramente no caso dos homens. Face ao trimestre anterior, assistiu-se a um decréscimo

¹ Consultar o capítulo 4. Conceitos.

relativo no emprego de ambos os sexos, embora o dos homens tenha sido um pouco maior (de -0,2%).

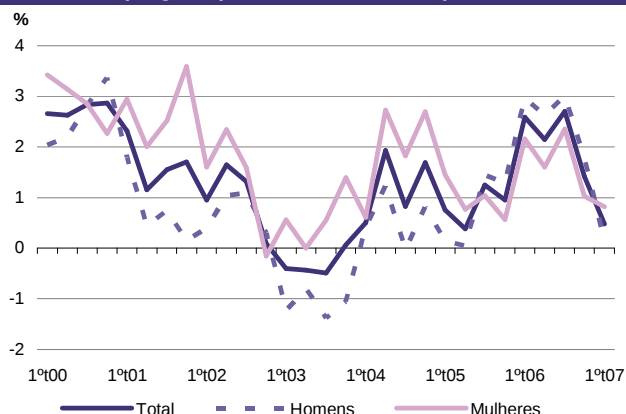
Gráfico 2: Taxa de variação homóloga da população empregada por sexo



A população empregada por conta de outrem em Portugal era de 3 883,2 mil indivíduos no 1º trimestre de 2007, o que corresponde a três quartos da população empregada total.

Face ao trimestre homólogo de 2006, assistiu-se a um crescimento no número de trabalhadores por conta de outrem de 0,5% (18,3 mil indivíduos), enquanto que face ao trimestre anterior se assistiu a um decréscimo de 0,4% (correspondendo a 14,4 mil indivíduos). A variação homóloga registada foi maior do que a observada para a população empregada total e foi observada em ambos os sexos, embora de forma mais acentuada no caso das mulheres (0,8%, o que corresponde a 14,9 mil indivíduos).

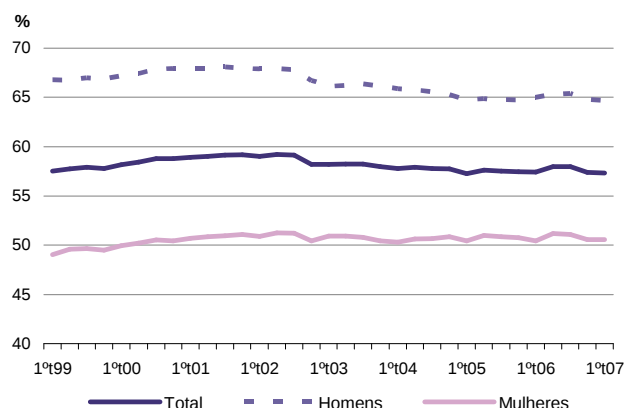
Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada por conta de outrem por sexo



A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se nos 57,3% no 1º trimestre de 2007. Este valor foi inferior, em 0,1 p.p., quer ao do trimestre homólogo, quer ao do trimestre anterior. Para o decréscimo homólogo do indicador contribuiu o facto da população empregada ter aumentado (0,2%) relativamente menos do que a população em idade activa (0,3%). Também a este nível, existe uma

discrepância entre as taxas de emprego específicas de cada sexo: a taxa de emprego dos homens (64,7%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (50,5%) em 14,2 p.p..

Gráfico 4: Taxa de emprego por sexo



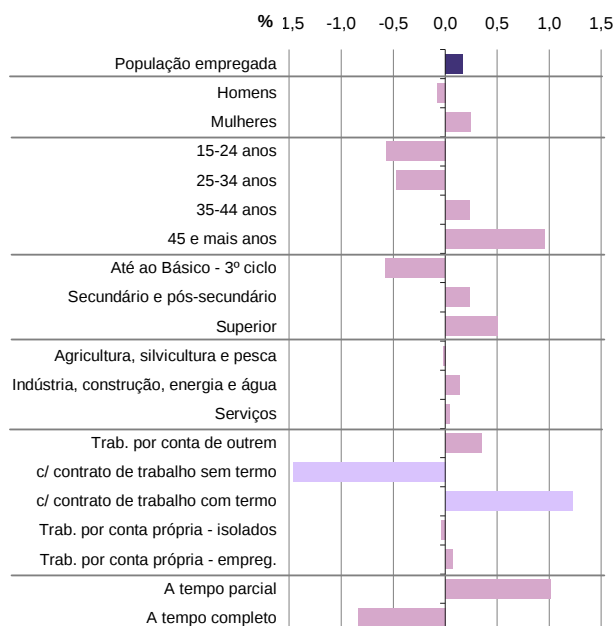
Para a evolução homóloga da população empregada contribuíram essencialmente os seguintes agregados (Gráfico 5):

- População empregada de mulheres, que aumentou 0,5% (12,7 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo. O número de homens empregados registou uma diminuição pouco expressiva.
- População empregada dos 35 e mais anos. O número de empregados dos 35 aos 44 anos cresceu 0,9% (12,3 mil indivíduos), o de empregados dos 45 aos 64 anos aumentou 2,4% (39,9 mil) e o de empregados dos 65 e mais anos aumentou 2,9% (9,4 mil). A população empregada jovem (15 a 24 anos), pelo contrário, diminuiu 6,3% (29,1 mil) e a população empregada dos 25 aos 34 anos diminuiu 1,8% (23,9 mil).
- População empregada com nível de escolaridade completo correspondente ao secundário e pós-secundário e ao superior. Com efeito, o número de empregados com nível de instrução secundário e pós-secundário aumentou 1,6% (12,4 mil indivíduos) e o número de empregados com nível de instrução superior aumentou 3,6% (25,7 mil), enquanto que o número de empregados com, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico completo diminuiu 0,8% (29,4 mil).
- População empregada na indústria, construção, energia e água, que aumentou 0,5% (7,3 mil indivíduos). Neste sector, o emprego cresceu impulsionado exclusivamente pela construção, uma vez que o emprego na indústria transformadora diminuiu. No sector dos serviços, a população empregada também aumentou, embora o crescimento tivesse sido pouco expressivo: 0,1% (2,4 mil). De entre as várias actividades de serviços, os ramos das actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas e dos outros serviços

registaram os maiores acréscimos absolutos homólogos. Em conjunto, registaram um acréscimo de 46,0 mil empregados. Na agricultura, silvicultura e pesca, o emprego diminuiu 0,2%.

- Trabalhadores por conta de outrem, mas apenas aqueles com contrato de trabalho com termo, e trabalhadores por conta própria como empregadores. O número de trabalhadores por conta de outrem aumentou 0,5% (18,3 mil indivíduos) e o número de trabalhadores por conta própria como empregadores aumentou 1,3% (3,7 mil indivíduos). Nas restantes situações na profissão, o número de empregados diminuiu. O número de trabalhadores por conta de outrem possuidores de um contrato com termo, que representavam 16,7% do emprego por conta de outrem no 1º trimestre de 2007, constituiu a fonte principal da variação da população empregada por conta de outrem: assistiu-se a um aumento de 62,9 mil empregados com contratos com termo e a um aumento de 30,4 mil empregados com outro tipo de contratos, o que, em conjunto, mais do que compensou a redução registada no número de empregados com contratos sem termo (75,1 mil).
- Trabalhadores a tempo parcial, cujo número aumentou 9,2% (51,9 mil indivíduos). Este tipo de trabalho constituiu a fonte exclusiva do aumento da população empregada, considerando que o número de trabalhadores a tempo completo diminuiu 0,9% (43,1 mil). Do acréscimo no número de trabalhadores a tempo parcial, 52,0% eram homens.

Gráfico 5: Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 1º trimestre de 2007



O número de indivíduos a trabalhar involuntariamente abaixo da duração normal de trabalho, que se designa por

subemprego visível, registou um acréscimo homólogo de 1,5% e um decréscimo trimestral de 3,5%.

O aumento homólogo no subemprego visível abrangeu apenas homens (4,0 mil), considerando que o número de mulheres nesta situação diminuiu (3,0 mil). O subemprego visível, correspondente a 66,1 mil indivíduos no 1º trimestre de 2007, era composto essencialmente por mulheres (68,2%).

1.3. População desempregada

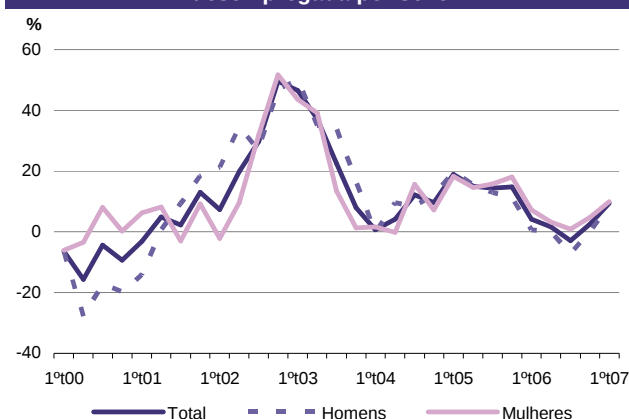
(Quadros 9 a 13)

No 1º trimestre de 2007, o aumento homólogo do desemprego abrangeu todos os grupos populacionais, com destaque para as mulheres, os indivíduos dos 25 aos 34 anos, os indivíduos com menor escolaridade, à procura de novo emprego, provenientes dos serviços e à procura de emprego há menos de um ano

A população desempregada em Portugal, estimada em 469,9 mil indivíduos no 1º trimestre de 2007, verificou um acréscimo homólogo de 9,4% (40,2 mil indivíduos) e um aumento trimestral de 2,5% (11,3 mil).

O aumento trimestral da população desempregada ocorreu pelo terceiro trimestre consecutivo, embora de forma menos acentuada neste trimestre. O número de homens desempregados aumentou 0,9%, face ao trimestre anterior, o que correspondeu a 1,9 mil indivíduos. O número de mulheres desempregadas aumentou relativamente mais: 3,8%, abrangendo 9,4 mil indivíduos.

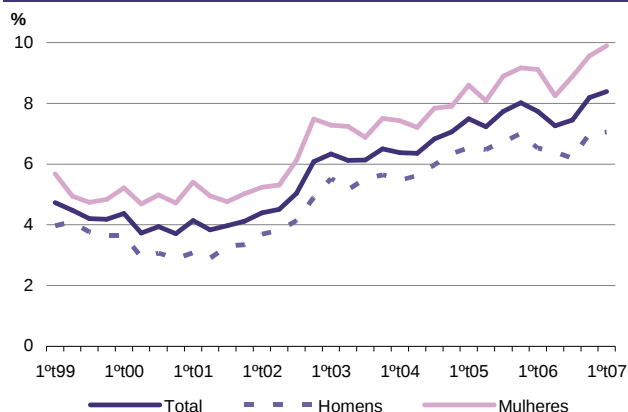
Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada por sexo



A taxa de desemprego foi de 8,4%, no 1º trimestre de 2007, traduzindo um acréscimo de 0,7 p.p., face ao trimestre homólogo de 2006, e um acréscimo de 0,2 p.p., face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos homens (7,1%), no trimestre em análise, foi inferior à das mulheres (9,9%) em 2,8 p.p.. Esta discrepância tem-se

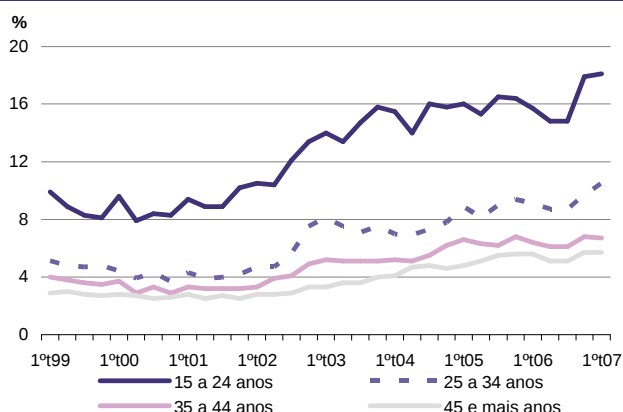
verificado desde o início da série actual do Inquérito ao Emprego. Acresce que a taxa de desemprego aumentou em ambos os sexos, quer face ao trimestre homólogo (0,6 p.p., no caso dos homens, e 0,8 p.p., no caso das mulheres), quer face ao trimestre anterior, embora neste caso os acréscimos tenham sido mais moderados (0,1 p.p. e 0,3 p.p., respectivamente).

Gráfico 7: Taxa de desemprego por sexo



No 1º trimestre de 2007, a taxa de desemprego de jovens (15-24 anos) foi de 18,1%, valor superior ao observado no trimestre homólogo de 2006, em 2,4 p.p., e ao observado no trimestre anterior, em 0,2 p.p.. Aquela taxa corresponde a mais do dobro da taxa de desemprego global. O número de desempregados jovens representava, no 1º trimestre de 2007, 20,3% do total de desempregados. Esta percentagem é inferior à do trimestre anterior (21,0%) e superior à do trimestre homólogo de 2006 (20,0%).

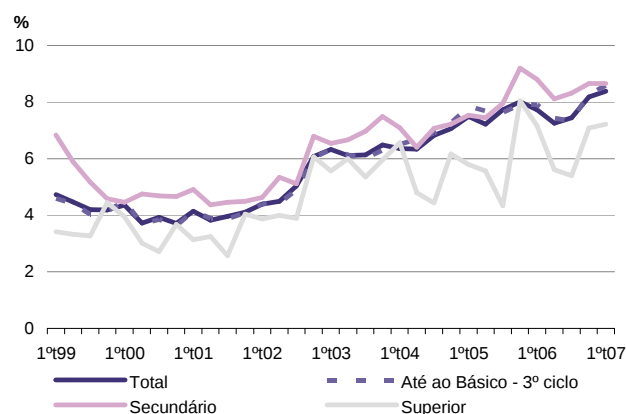
Gráfico 8: Taxa de desemprego por grupo etário



A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico foi de 8,6%, no 1º trimestre de 2007, valor inferior ao observado para os indivíduos com ensino secundário e pós-secundário (8,7%), mas superior ao observado para os indivíduos com ensino superior (7,1%). A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de ensino básico subiu, face aos trimestres homólogo e

anterior (0,7 p.p. e 0,3 p.p., respectivamente). A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de ensino secundário e pós-secundário diminuiu face ao trimestre homólogo (0,1 p.p.) e manteve o nível do trimestre anterior. A taxa de desemprego dos indivíduos com ensino superior aumentou 1,5 p.p., face ao trimestre homólogo, mas diminuiu ligeiramente (0,1 p.p.) face ao trimestre anterior.

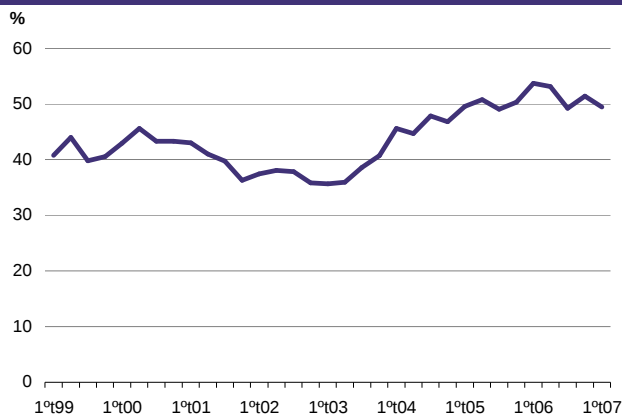
Gráfico 9: Taxa de desemprego por nível de escolaridade completo



O número de desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses – também conhecido por desemprego de longa duração – aumentou 0,4% (1,0 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo do ano anterior, e diminuiu 1,7% (4,0 mil), face ao trimestre anterior. Por seu turno, o número de desempregados à procura de emprego há menos de um ano aumentou face ao trimestre homólogo (19,1%; 38,0 mil indivíduos) e face ao anterior (7,2%; 15,9 mil indivíduos).

Esta evolução contribuiu para explicar a redução homóloga e trimestral, quer na proporção de desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses no total dos desempregados, quer na taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses e a população activa). No 1º trimestre de 2007, os indicadores referidos registaram os valores de 49,2% e 4,1%, respectivamente.

Face ao 1º trimestre de 2006, as classes de duração da procura “menos de um mês” e “um a seis meses”, por um lado, e “25 e mais meses”, por outro, constituíram a fonte exclusiva do aumento do desemprego, na perspectiva da duração da procura. As duas classes de menor duração, no entanto, responderam por 90,5% daquele aumento.

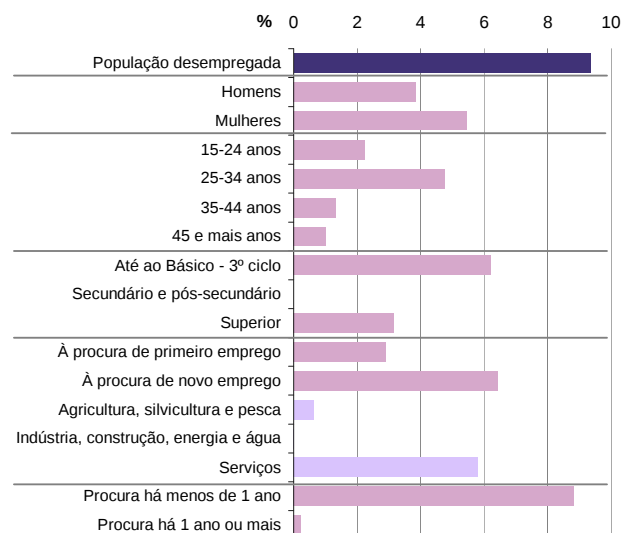
Gráfico 10: Proporção de desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses

Para a variação homóloga da população desempregada contribuíram essencialmente as variações nos seguintes agregados (Gráfico 11):

- Desemprego de mulheres, que aumentou 10,0% (23,5 mil indivíduos). O desemprego de homens também aumentou, embora o contributo para o acréscimo global do desemprego tenha sido menor (8,6%; 16,6 mil).
- População desempregada dos 25 aos 34 anos, que aumentou 15,1% (20,4 mil indivíduos). Nos restantes grupos etários, também se assistiu a um aumento no desemprego, embora menor.
- População desempregada com, no máximo, nível de escolaridade básico e, com um contributo menor, nível de escolaridade superior. No caso dos indivíduos com nível de escolaridade até ao básico - 3º ciclo, o desemprego aumentou 8,5% (abrangendo 26,7 mil indivíduos). No caso dos indivíduos com ensino superior, o aumento relativo foi maior (32,2%), mas envolveu um menor número de indivíduos (13,6 mil). Por seu turno, o número de desempregados com um nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário manteve-se relativamente estável.
- Desempregados à procura de novo emprego, cujo número aumentou 7,3% (27,6 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de primeiro emprego também aumentou, embora o seu contributo para o aumento global do desemprego tivesse sido mais moderado (12,5 mil). O aumento no número de desempregados à procura de novo emprego teve origem nos três sectores de actividade, embora o aumento no desemprego de indivíduos cuja última actividade pertenceu aos serviços tivesse contribuído de forma decisiva para o aumento no número de desempregados à procura de novo emprego: o aumento homólogo naquele tipo de desemprego foi de 13,0% e abrangeu 24,9 mil indivíduos, o que corresponde a 90,2% do aumento no desemprego à procura de novo emprego e a 61,9% do aumento no desemprego total. O número

de desempregados provenientes da indústria, construção, energia e água foi apenas ligeiramente superior ao observado no 1º trimestre de 2006 e o de desempregados provenientes da agricultura, silvicultura e pesca foi superior, em 25,2%, ao do 1º trimestre de 2006 (mas abrangendo apenas 2,7 mil indivíduos).

- Desempregados à procura de emprego há menos de um ano, cujo número aumentou 19,1% (38,0 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de emprego há um ano ou mais aumentou menos (0,4%; 1,0 mil). Importa acrescentar que, numa análise mais fina, o aumento do desemprego de curta duração foi explicado exclusivamente pelo aumento de indivíduos que se encontram naquela situação há seis meses ou menos. Com efeito, o aumento no desemprego deste tipo foi de 27,6% e abrangeu 41,2 mil indivíduos.

Gráfico 11: Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 1º trimestre de 2007

O aumento trimestral da taxa de desemprego (de 0,2 p.p.) resultou do efeito conjugado do aumento da população desempregada (de 2,5%, abrangendo 11,3 mil indivíduos) acompanhado por uma redução da população empregada (de 0,1%, abrangendo 7,1 mil indivíduos).

O aumento trimestral da população desempregada foi explicado essencialmente pelas variações ocorridas na nos seguintes grupos populacionais: homens e mulheres, embora o contributo das mulheres tenha sido maior; indivíduos dos 25 aos 34 anos; indivíduos com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico (até ao 3º ciclo); indivíduos à procura de novo emprego provenientes dos três sectores de actividade, embora o contributo da indústria, construção, energia e água tenha sido superior; indivíduos desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses.

1.4. População inactiva

(Quadro 14)

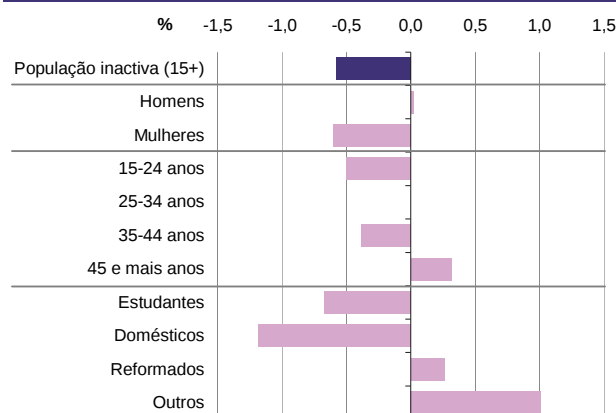
Mulheres, indivíduos dos 15 aos 24 e dos 35 aos 44 anos, estudantes e domésticos explicam diminuição homóloga no número de inactivos com 15 e mais anos no 1º trimestre de 2007

A população inactiva em Portugal, no 1º trimestre de 2007, era composta por 4 990,0 mil indivíduos, tendo diminuído 0,5% face ao trimestre homólogo de 2006 (24,4 mil indivíduos) e 0,2% face ao trimestre anterior (10,7 mil).

A população inactiva com 15 e mais anos, no 1º trimestre de 2007, era composta por 3 353,6 mil indivíduos (67,2% do total de inactivos), o que se traduziu numa taxa de inactividade de 37,4%.

Face ao trimestre homólogo de 2006, a população inactiva com 15 e mais anos diminuiu 0,6% (19,5 mil indivíduos). O número de mulheres inactivas diminuiu 1,0% (20,2 mil) e o de homens inactivos registou um aumento pouco expressivo. No 1º trimestre de 2007, 61,1% da população inactiva com 15 e mais anos eram mulheres.

Gráfico 12: Contributos para a taxa de variação homóloga da população inactiva com 15 e mais anos no 1º trimestre de 2007



No 1º trimestre de 2007, o número de indivíduos inactivos disponíveis para trabalhar era de 75,3 mil, tendo diminuído 5,8% (4,6 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2006, e 13,3% (11,6 mil), em relação ao trimestre anterior. O número de inactivos disponíveis, no trimestre em análise, representava 2,2% da população inactiva com 15 e mais anos e 68,8% eram mulheres.

O número de inactivos desencorajados ascendeu a 32,5 mil indivíduos, no 1º trimestre de 2007, tendo diminuído 1,5% (0,5 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo, e aumentado 4,5% (1,4 mil), face ao anterior. No 1º trimestre de 2007, o número de inactivos desencorajados representava 1,0% da população inactiva com 15 e mais anos e 72,6% eram mulheres.

Os decréscimos homólogos no número de inactivos disponíveis e no número de inactivos desencorajados foram explicados exclusivamente pela diminuição de homens em cada uma daquelas situações.

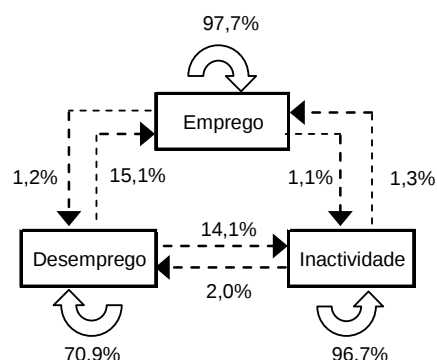
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos fluxos de indivíduos com 15 e mais anos, ocorridos entre o 4º trimestre de 2006 e o 1º trimestre de 2007, entre três estados do mercado de trabalho que correspondem a diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inactividade. Estes fluxos são estimados tendo por referência as respostas dos indivíduos entrevistados no 4º trimestre de 2006 e no 1º trimestre de 2007, o que corresponde a utilizar os 5/6 da amostra do Inquérito ao Emprego comuns nos dois trimestres.

Os valores relativos aos fluxos de indivíduos, ocorridos entre dois quaisquer estados, que são apresentados no quadro A e no diagrama, correspondem às proporções de indivíduos que inicialmente se encontravam em cada estado, no 4º trimestre de 2006, que transitaram para outro estado, no 1º trimestre de 2007. Assim sendo, em cada linha do quadro está representada a distribuição, no 1º trimestre de 2007, dos indivíduos que se encontravam em cada um dos estados considerados no 4º trimestre de 2006.

Entre o 4º trimestre de 2006 e o 1º trimestre de 2007, 1,2% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para uma situação de desemprego e uma percentagem ligeiramente inferior (1,1%) transitou para a inactividade, totalizando 2,3% a proporção de empregados que saíram deste estado no 1º trimestre de 2007 (97,7% permaneceram empregados). Nos fluxos ocorridos entre o 3º e o 4º trimestre de 2006, a percentagem dos que saíram do emprego tinha sido maior (2,7%).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Quadro A: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)					
1ºt2007		Emprego	Desemprego	Inatividade	Total 4ºt2006
4ºt2006					
Total					
Emprego		97,7	1,2	1,1	100
Desemprego		15,1	70,9	14,1	100
Inatividade		1,3	2,0	96,7	100
Total 1ºt2007		57,3	5,1	37,7	100
Homens					
Emprego		98,0	1,1	0,9	100
Desemprego		15,9	72,6	11,5	100
Inatividade		1,6	1,8	96,6	100
Total 1ºt2007		64,7	4,8	30,5	100
Mulheres					
Emprego		97,3	1,3	1,4	100
Desemprego		14,4	69,4	16,2	100
Inatividade		1,2	2,1	96,7	100
Total 1ºt2007		50,5	5,3	44,2	100

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego, facto que resulta da própria natureza do desemprego (estado transitório, por definição). Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 4º trimestre de 2006, 29,2% saíram dessa situação no trimestre seguinte, sendo que 15,1% se tornaram empregados e 14,1% transitaram para a inactividade. As percentagens dos indivíduos que transitaram do desemprego para o emprego e do desemprego para a inactividade foram um pouco menores do que as que tinham sido observadas nos fluxos do 3º trimestre para o 4º trimestre de 2006 (16,6% e 15,1%, respectivamente).

Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inactivos no 4º trimestre de 2006, 1,3% transitaram para o emprego e 2,0% transitaram para o desemprego, no trimestre seguinte. Ambas as percentagens são inferiores às que haviam sido registadas nos fluxos do 3º para o 4º trimestre de 2006 (2,0% e 2,6%, respectivamente).

As mulheres apresentaram, no período em análise, em relação aos homens, maiores taxas de transição para a inactividade (quer provenientes do emprego, quer do desemprego) e maiores taxas de transição para o desemprego (a partir do emprego ou da inactividade). Os homens, por seu turno, apresentaram maiores taxas de transição para o emprego (quer provenientes do desemprego, quer da inactividade), entre o 4º trimestre de 2006 e o 1º trimestre de 2007.

No quadro B apresentam-se os fluxos trimestrais entre os mesmos estados considerados anteriormente, mas em proporção da população em idade activa (população com 15 e mais anos). A imposição de um denominador comum a todas as transições entre estados permite calcular fluxos líquidos entre estados (entradas menos saídas de cada estado, em percentagem da população em idade activa).

Quadro B: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)					
4ºt2006	1ºt2007	Emprego	Desemprego	Inactividade	Fluxos de saída
Total					
	Emprego	56,03	0,69	0,66	1,34
	Desemprego	0,77	3,62	0,72	1,49
	Inactividade	0,50	0,75	36,28	1,25
	Fluxos de entrada	1,27	1,43	1,37	
Homens					
	Emprego	63,45	0,70	0,59	1,29
	Desemprego	0,77	3,52	0,56	1,33
	Inactividade	0,48	0,54	29,39	1,02
	Fluxos de entrada	1,25	1,24	1,15	
Mulheres					
	Emprego	49,22	0,67	0,72	1,39
	Desemprego	0,77	3,71	0,87	1,63
	Inactividade	0,51	0,94	42,60	1,45
	Fluxos de entrada	1,28	1,61	1,58	

Entre o 4º trimestre de 2006 e o 1º trimestre de 2007, os fluxos do emprego para o desemprego representavam 0,69% da população em idade activa, um pouco superior àquilo que representavam os fluxos do emprego para a inactividade (0,66%), perfazendo um total de 1,34% de saídas do emprego (em percentagem da população em idade activa). As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 0,77% da população em idade activa e as provenientes da inactividade em 0,50%. Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido negativo do emprego de 0,07%.

A diminuição líquida no emprego foi observada em ambos os sexos, tendo sido estimada em -0,04%, no caso dos homens, e em -0,11, no caso das mulheres.

O fluxo líquido do desemprego foi negativo (estimado em 0,06% da população em idade activa), o que resulta do total de entradas (1,43%) ter sido inferior ao total das saídas (1,49%). A importância das entradas no desemprego de indivíduos provenientes da inactividade (0,75% da população em idade activa) foi superior à de indivíduos anteriormente empregados (0,69%). As saídas do desemprego com destino ao emprego (0,77%) foram superiores àquelas com destino à inactividade (0,72%).

Entre o 4º trimestre de 2006 e o 1º trimestre de 2007, há ainda a assinalar que o sinal dos fluxos líquidos dos três estados são os mesmos para ambos os sexos. No entanto, enquanto que o fluxo negativo do emprego foi, em valor absoluto, mais forte para as mulheres do que para os homens, o fluxo negativo no desemprego foi mais intenso entre os homens. O fluxo positivo na inactividade foi idêntico entre homens e mulheres.

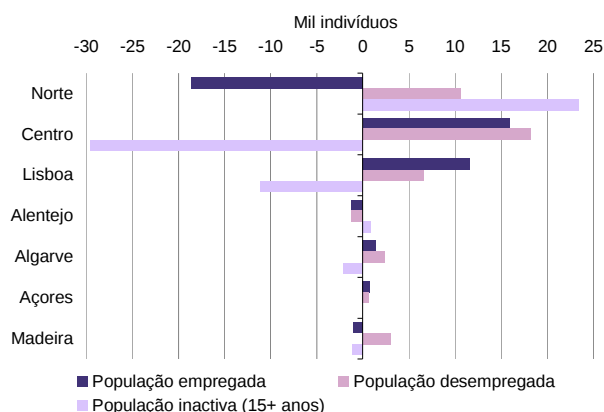
1.6. Regiões NUTS II

(Quadros 15 e 16)

No 1º trimestre de 2007, o maior acréscimo absoluto homólogo no número de desempregados ocorreu nas regiões NUTS II Centro, Norte e Lisboa

O 1º trimestre de 2007 caracterizou-se por um aumento da população activa, face ao trimestre homólogo de 2006, de 0,9% (abrangendo 49,0 mil indivíduos). O aumento da população activa ocorreu em todas as regiões NUTS II de Portugal, com excepção do Norte e do Alentejo, onde esta diminuiu. Daquele aumento da população activa, 69,6% (correspondendo a 34,1 mil indivíduos) ocorreu no Centro, região de residência de 24,6% da população activa do país no 1º trimestre de 2007. As duas componentes da população activa, emprego e desemprego, no entanto, evoluíram de forma diferenciada nas sete regiões (Gráfico 13).

Gráfico 13: Variação homóloga da população empregada, desempregada e inactiva com 15 e mais anos por região NUTS II



Na região Norte, o número de empregados diminuiu 1,0% face ao trimestre homólogo (abrangendo 18,6 mil indivíduos), o que constituiu o maior decréscimo absoluto de empregados do país. O número de desempregados aumentou 6,0%, abrangendo 10,6 mil indivíduos. A conjugação da evolução destas duas variáveis determinou o aumento na taxa de desemprego da região, de 8,9%, no 1º trimestre de 2006, para 9,5%, no 1º trimestre de 2007. A região Norte continua a ser a região NUTS II a registar a taxa de desemprego mais elevada do país, neste trimestre em conjunto com o Alentejo. O número de residentes na região Norte na situação de desemprego, no 1º trimestre de 2007, era de 186,9 mil indivíduos, representando 39,8% do total de desempregados no país, e o de empregados era de 1 788,4 mil indivíduos, o que correspondia a 34,8% da população empregada no país.

A região Centro destacou-se, no 1º trimestre de 2007, por registar simultaneamente o maior acréscimo absoluto homólogo da população empregada do país (15,9 mil indivíduos, ao que se associa uma taxa de variação de

1,3%), e o maior acréscimo da população desempregada (18,2 mil indivíduos e uma taxa de variação de 24,5%). A taxa de desemprego aumentou, de 5,5%, no 1º trimestre de 2006, para 6,7%, no 1º trimestre de 2007. Nesta região residiam 25,0% dos empregados do país e 19,7% dos desempregados.

Lisboa também registou simultaneamente um acréscimo homólogo na população empregada, de 0,9% (abrangendo 11,6 mil indivíduos), o segundo maior acréscimo absoluto de empregados do país a seguir ao Centro, e um acréscimo no número de desempregados, de 5,5% (6,6 mil). A taxa de desemprego aumentou de 8,5%, no 1º trimestre de 2006, para 8,8%, no 1º trimestre de 2007. Em Lisboa residiam 25,2% dos empregados do país e 26,8% dos desempregados.

No Alentejo, a população empregada diminuiu 0,4% (1,3 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2006, e a população desempregada diminuiu 3,5% (1,3 mil). Em consequência, a taxa de desemprego desceu, passando de 9,8%, no 1º trimestre de 2006, para 9,5%, no 1º trimestre de 2007. Esta região foi a única região do país a registar um decréscimo homólogo na taxa de desemprego. No entanto, em conjunto com a região Norte, o Alentejo apresenta ainda a maior taxa de desemprego do país.

O Algarve registou um aumento homólogo na população empregada, de 0,7% (abrangendo 1,4 mil indivíduos), e da população desempregada, de 19,4% (2,4 mil). A taxa de desemprego passou de 5,9%, no 1º trimestre de 2006, para 6,9%, no 1º trimestre de 2007.

Nestas duas regiões, Alentejo e Algarve, residiam 10,6% dos empregados do país e 10,8% dos desempregados.

Face ao trimestre anterior, o acréscimo na taxa de desemprego do país, de 0,2 p.p., foi acompanhado por acréscimos nas taxas de desemprego de todas as regiões NUTS II, com excepção do Norte e de Lisboa, onde a taxa de desemprego diminuiu 0,2 p.p. e 0,1 p.p., respectivamente. Os maiores acréscimos na taxa de desemprego do Continente ocorreram no Centro e no Algarve (0,9 p.p. e 0,8 p.p., respectivamente).

A população inactiva com 15 e mais anos diminuiu, face ao trimestre homólogo de 2006, no Centro, em Lisboa, no Algarve e na Região Autónoma da Madeira, manteve-se na Região Autónoma dos Açores e aumentou no Norte e no Alentejo. O aumento que mais se destacou, em termos absolutos, foi o do Norte, abrangendo 23,4 mil indivíduos. O maior decréscimo absoluto no número de inactivos com 15 e mais anos ocorreu no Centro (29,5 mil indivíduos).

A taxa de inactividade diminuiu, face ao trimestre homólogo, nas regiões Centro, Lisboa e Algarve e nas Regiões Autónomas e aumentou nas restantes. As maiores taxas de inactividade, no 1º trimestre de 2007, pertenciam à Região Autónoma dos Açores (42,8%) e ao Alentejo (42,7%), enquanto que as menores taxas foram registadas no Centro (32,6%) e no Norte (37,2%).

2. QUADROS DE RESULTADOS

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	15
2. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	16
3. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	17
4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	18
5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	19
6. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo	20
7. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo	21
8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo.....	22
9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	23
10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	24
11. População desempregada por duração da procura de emprego	24
12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego.....	25
13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 2.1)	25
14. População inactiva	26
15. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)	27
16. Taxa de actividade, de emprego, de desemprego e de inactividade por região NUTS II (NUTS-2002).....	28

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel, em

http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=260 (sob a designação "Quadros de evolução trimestral").

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	1ºT-2007	1ºT-2007	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População total	HM	10 571,0	10 579,6	10 591,1	10 602,1	10 595,6	-	0,2	-0,1
	H	5 117,1	5 121,8	5 127,7	5 133,2	5 128,8	-	0,2	-0,1
	M	5 453,9	5 457,7	5 463,3	5 468,9	5 466,8	-	0,2	0
População com 15 e mais anos	HM	8 929,7	8 938,5	8 950,9	8 962,9	8 959,2	-	0,3	0
	H	4 274,8	4 280,1	4 286,4	4 292,4	4 288,2	-	0,3	-0,1
	M	4 654,9	4 658,5	4 664,5	4 670,5	4 671,0	-	0,3	0
Menos de 15 anos	HM	1 641,3	1 641,1	1 640,2	1 639,2	1 636,4	-	-0,3	-0,2
	H	842,4	841,8	841,4	840,9	840,6	-	-0,2	0
	M	798,9	799,3	798,8	798,4	795,9	-	-0,4	-0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 289,9	1 278,3	1 269,5	1 260,6	1 253,4	-	-2,8	-0,6
	H	655,5	650,9	646,4	641,9	637,9	-	-2,7	-0,6
	M	634,3	627,3	623,1	618,8	615,5	-	-3,0	-0,5
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 650,9	1 651,7	1 653,5	1 655,2	1 647,5	-	-0,2	-0,5
	H	831,4	832,3	833,4	834,5	828,3	-	-0,4	-0,7
	M	819,6	819,3	820,0	820,8	819,2	-	0	-0,2
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 567,3	1 572,0	1 574,8	1 577,6	1 572,4	-	0,3	-0,3
	H	777,3	778,9	780,7	782,4	780,3	-	0,4	-0,3
	M	790,0	793,1	794,2	795,2	792,1	-	0,3	-0,4
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 600,1	2 611,0	2 620,6	2 630,2	2 655,9	-	2,1	1,0
	H	1 249,1	1 253,8	1 258,8	1 263,7	1 277,4	-	2,3	1,1
	M	1 351,0	1 357,2	1 361,8	1 366,5	1 378,5	-	2,0	0,9
Com 65 e mais anos	HM	1 821,4	1 825,7	1 832,5	1 839,2	1 830,0	-	0,5	-0,5
	H	761,4	764,2	767,1	769,9	764,3	-	0,4	-0,7
	M	1 060,0	1 061,5	1 065,4	1 069,3	1 065,7	-	0,5	-0,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	7 108,3	7 112,9	7 118,4	7 123,7	7 129,2	-	0,3	0,1
	H	3 513,3	3 515,9	3 519,3	3 522,4	3 523,9	-	0,3	0
	M	3 594,9	3 596,9	3 599,1	3 601,3	3 605,3	-	0,3	0,1
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	6 803,5	6 808,9	6 809,0	6 759,4	6 786,5	0,7	-0,2	0,4
	H	3 322,5	3 328,0	3 324,5	3 301,3	3 319,0	0,7	-0,1	0,5
	M	3 481,0	3 481,0	3 484,5	3 458,1	3 467,6	0,7	-0,4	0,3
Secundário e pós-secundário	HM	1 242,7	1 237,5	1 239,3	1 277,5	1 244,9	1,9	0,2	-2,6
	H	596,9	587,7	590,7	609,2	594,8	2,6	-0,4	-2,4
	M	645,8	649,7	648,6	668,3	650,1	2,2	0,7	-2,7
Superior	HM	883,5	892,2	902,6	925,9	927,8	3,5	5,0	0,2
	H	355,4	364,4	371,2	381,9	374,5	4,6	5,4	-1,9
	M	528,1	527,8	531,4	544,0	553,3	3,4	4,8	1,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2007.

2. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	1ºT-2007	1ºT-2007	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População activa	HM	5 556,6	5 586,4	5 604,7	5 601,4	5 605,6	0,5	0,9	0,1
	H	2 972,6	2 987,6	2 988,9	2 988,6	2 985,3	0,5	0,4	-0,1
	M	2 584,0	2 598,9	2 615,8	2 612,8	2 620,3	0,7	1,4	0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	546,6	541,5	550,7	538,8	527,2	1,8	-3,5	-2,2
	H	304,2	305,4	302,6	296,4	290,8	2,3	-4,4	-1,9
	M	242,4	236,1	248,2	242,4	236,4	2,7	-2,5	-2,5
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 485,7	1 481,6	1 484,1	1 480,9	1 482,3	0,6	-0,2	0,1
	H	775,3	772,2	771,0	772,6	771,1	0,6	-0,5	-0,2
	M	710,5	709,4	713,1	708,3	711,2	0,9	0,1	0,4
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 396,6	1 409,6	1 408,4	1 421,7	1 414,6	0,5	1,3	-0,5
	H	733,4	737,6	737,6	741,3	731,9	0,6	-0,2	-1,3
	M	663,2	672,0	670,8	680,4	682,8	0,8	3,0	0,4
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 805,6	1 819,4	1 826,3	1 834,3	1 849,3	0,8	2,4	0,8
	H	973,5	977,8	987,4	995,1	1 006,2	0,8	3,4	1,1
	M	832,1	841,6	838,9	839,2	843,1	1,2	1,3	0,5
Com 65 e mais anos	HM	322,2	334,3	335,2	325,8	332,1	3,5	3,1	1,9
	H	186,3	194,5	190,3	183,3	185,3	3,5	-0,5	1,1
	M	135,9	139,8	144,9	142,5	146,8	4,7	8,0	3,0
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 234,5	5 252,1	5 269,5	5 275,6	5 273,5	0,4	0,7	0
	H	2 786,3	2 793,0	2 798,6	2 805,3	2 800,0	0,4	0,5	-0,2
	M	2 448,2	2 459,1	2 470,9	2 470,3	2 473,5	0,6	1,0	0,1
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 968,3	3 984,9	3 993,0	3 956,2	3 965,6	1,0	-0,1	0,2
	H	2 242,8	2 253,1	2 254,6	2 236,6	2 240,2	1,0	-0,1	0,2
	M	1 725,6	1 731,8	1 738,4	1 719,5	1 725,4	1,3	0	0,3
Secundário e pós-secundário	HM	835,8	848,7	849,5	862,8	848,1	2,1	1,5	-1,7
	H	424,7	424,2	417,5	425,3	421,5	3,1	-0,8	-0,9
	M	411,1	424,6	432,1	437,5	426,6	2,7	3,8	-2,5
Superior	HM	752,5	752,8	762,1	782,4	791,9	3,6	5,2	1,2
	H	305,1	310,3	316,8	326,7	323,6	4,7	6,1	-0,9
	M	447,3	442,5	445,4	455,8	468,3	3,6	4,7	2,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2007.

3. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	1ºT-2007		Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
Taxa de actividade	HM	52,6	52,8	52,9	52,8	52,9	0,5	0,3	0,1
	H	58,1	58,3	58,3	58,2	58,2	0,5	0,1	-
	M	47,4	47,6	47,9	47,8	47,9	0,7	0,5	0,1
Taxa de actividade (15 e mais anos)	HM	62,2	62,5	62,6	62,5	62,6	0,5	0,4	0,1
	H	69,5	69,8	69,7	69,6	69,6	0,5	0,1	-
	M	55,5	55,8	56,1	55,9	56,1	0,7	0,6	0,2
Dos 15 aos 24 anos	HM	42,4	42,4	43,4	42,7	42,1	1,8	-0,3	-0,6
	H	46,4	46,9	46,8	46,2	45,6	2,3	-0,8	-0,6
	M	38,2	37,6	39,8	39,2	38,4	2,7	0,2	-0,8
Dos 25 aos 34 anos	HM	90,0	89,7	89,8	89,5	90,0	0,6	-	0,5
	H	93,3	92,8	92,5	92,6	93,1	0,6	-0,2	0,5
	M	86,7	86,6	87,0	86,3	86,8	0,9	0,1	0,5
Dos 35 aos 44 anos	HM	89,1	89,7	89,4	90,1	90,0	0,5	0,9	-0,1
	H	94,3	94,7	94,5	94,8	93,8	0,6	-0,5	-1,0
	M	83,9	84,7	84,5	85,6	86,2	0,8	2,3	0,6
Dos 45 aos 64 anos	HM	69,4	69,7	69,7	69,7	69,6	0,8	0,2	-0,1
	H	77,9	78,0	78,4	78,7	78,8	0,8	0,9	0,1
	M	61,6	62,0	61,6	61,4	61,2	1,2	-0,4	-0,2
Com 65 e mais anos	HM	17,7	18,3	18,3	17,7	18,1	3,5	0,4	0,4
	H	24,5	25,5	24,8	23,8	24,2	3,5	-0,3	0,4
	M	12,8	13,2	13,6	13,3	13,8	4,7	1,0	0,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	73,6	73,8	74,0	74,1	74,0	0,4	0,4	-0,1
	H	79,3	79,4	79,5	79,6	79,5	0,4	0,2	-0,1
	M	68,1	68,4	68,7	68,6	68,6	0,6	0,5	-
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	58,3	58,5	58,6	58,5	58,4	0,6	0,1	-0,1
	H	67,5	67,7	67,8	67,8	67,5	0,6	-	-0,3
	M	49,6	49,8	49,9	49,7	49,8	0,9	0,2	0,1
Secundário e pós-secundário	HM	67,3	68,6	68,5	67,5	68,1	1,2	0,8	0,6
	H	71,2	72,2	70,7	69,8	70,9	1,6	-0,3	1,1
	M	63,7	65,3	66,6	65,5	65,6	1,7	1,9	0,1
Superior	HM	85,2	84,4	84,4	84,5	85,4	0,8	0,2	0,9
	H	85,9	85,2	85,3	85,5	86,4	1,1	0,5	0,9
	M	84,7	83,8	83,8	83,8	84,6	1,1	-0,1	0,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2007.

4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	1ºT-2007	1ºT-2007	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 126,9	5 180,8	5 187,3	5 142,8	5 135,7	0,6	0,2	-0,1
	H	2 778,6	2 796,4	2 803,8	2 779,9	2 774,7	0,6	-0,1	-0,2
	M	2 348,3	2 384,5	2 383,5	2 362,9	2 361,0	0,8	0,5	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	460,6	461,5	459,0	442,6	431,5	1,9	-6,3	-2,5
	H	261,7	262,0	258,1	251,0	244,1	2,5	-6,7	-2,7
	M	198,9	199,5	200,9	191,6	187,4	3,3	-5,8	-2,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 350,8	1 352,4	1 352,0	1 337,3	1 326,9	0,8	-1,8	-0,8
	H	718,2	719,3	725,1	714,9	709,3	0,9	-1,2	-0,8
	M	632,6	633,1	626,8	622,4	617,6	1,3	-2,4	-0,8
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 307,1	1 323,1	1 323,6	1 325,5	1 319,4	0,7	0,9	-0,5
	H	697,8	700,3	701,6	701,7	695,3	0,9	-0,4	-0,9
	M	609,2	622,8	622,1	623,8	624,1	1,1	2,4	0
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 686,5	1 709,6	1 717,7	1 711,9	1 726,4	0,9	2,4	0,8
	H	914,6	920,3	928,9	929,1	941,2	0,9	2,9	1,3
	M	771,9	789,3	788,8	782,8	785,2	1,3	1,7	0,3
Com 65 e mais anos	HM	322,0	334,2	335,0	325,6	331,4	3,5	2,9	1,8
	H	186,3	194,5	190,1	183,2	184,7	3,5	-0,9	0,8
	M	135,7	139,6	144,9	142,4	146,7	4,7	8,1	3,0
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 804,9	4 846,7	4 852,3	4 817,2	4 804,3	0,5	0	-0,3
	H	2 592,3	2 601,8	2 613,7	2 596,7	2 590,0	0,5	-0,1	-0,3
	M	2 212,6	2 244,8	2 238,7	2 220,6	2 214,3	0,8	0,1	-0,3
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 654,5	3 688,8	3 700,3	3 628,8	3 625,1	1,1	-0,8	-0,1
	H	2 095,5	2 106,9	2 116,2	2 080,5	2 079,0	1,1	-0,8	-0,1
	M	1 559,0	1 582,0	1 584,1	1 548,3	1 546,1	1,4	-0,8	-0,1
Secundário e pós-secundário	HM	762,2	779,8	778,9	788,1	774,6	2,3	1,6	-1,7
	H	391,4	394,1	387,0	390,0	389,9	3,2	-0,4	0
	M	370,9	385,7	391,9	398,2	384,7	3,0	3,7	-3,4
Superior	HM	710,2	712,2	708,1	725,9	735,9	3,7	3,6	1,4
	H	291,8	295,4	300,5	309,4	305,7	4,8	4,8	-1,2
	M	418,4	416,8	407,6	416,5	430,2	3,7	2,8	3,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2007.

5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	1ºT-2007	1ºT-2007	Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
Taxa de emprego	HM	57,4	58,0	58,0	57,4	57,3	0,6	-0,1	-0,1
(15 e mais anos)	H	65,0	65,3	65,4	64,8	64,7	0,6	-0,3	-0,1
	M	50,4	51,2	51,1	50,6	50,5	0,8	0,1	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	35,7	36,1	36,2	35,1	34,4	1,9	-1,3	-0,7
	H	39,9	40,3	39,9	39,1	38,3	2,5	-1,6	-0,8
	M	31,4	31,8	32,3	31,0	30,4	3,3	-1,0	-0,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	81,8	81,9	81,8	80,8	80,5	0,8	-1,3	-0,3
	H	86,4	86,4	87,0	85,7	85,6	0,9	-0,8	-0,1
	M	77,2	77,3	76,4	75,8	75,4	1,3	-1,8	-0,4
Dos 35 aos 44 anos	HM	83,4	84,2	84,0	84,0	83,9	0,7	0,5	-0,1
	H	89,8	89,9	89,9	89,7	89,1	0,9	-0,7	-0,6
	M	77,1	78,5	78,3	78,4	78,8	1,1	1,7	0,4
Dos 45 aos 64 anos	HM	64,9	65,5	65,5	65,1	65,0	0,9	0,1	-0,1
	H	73,2	73,4	73,8	73,5	73,7	0,9	0,5	0,2
	M	57,1	58,2	57,9	57,3	57,0	1,3	-0,1	-0,3
Com 65 e mais anos	HM	17,7	18,3	18,3	17,7	18,1	3,5	0,4	0,4
	H	24,5	25,5	24,8	23,8	24,2	3,5	-0,3	0,4
	M	12,8	13,2	13,6	13,3	13,8	4,7	1,0	0,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	67,6	68,1	68,2	67,6	67,4	0,5	-0,2	-0,2
	H	73,8	74,0	74,3	73,7	73,5	0,5	-0,3	-0,2
	M	61,5	62,4	62,2	61,7	61,4	0,8	-0,1	-0,3
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	53,7	54,2	54,3	53,7	53,4	0,7	-0,3	-0,3
	H	63,1	63,3	63,7	63,0	62,6	0,7	-0,5	-0,4
	M	44,8	45,4	45,5	44,8	44,6	1,1	-0,2	-0,2
Secundário e pós-secundário	HM	61,3	63,0	62,8	61,7	62,2	1,3	0,9	0,5
	H	65,6	67,1	65,5	64,0	65,6	1,9	-	1,6
	M	57,4	59,4	60,4	59,6	59,2	2,0	1,8	-0,4
Superior	HM	80,4	79,8	78,5	78,4	79,3	1,0	-1,1	0,9
	H	82,1	81,1	81,0	81,0	81,6	1,4	-0,5	0,6
	M	79,2	79,0	76,7	76,6	77,8	1,4	-1,4	1,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2007.

6. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	1ºT-2007	1ºT-2007	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 126,9	5 180,8	5 187,3	5 142,8	5 135,7	0,6	0,2	-0,1
	H	2 778,6	2 796,4	2 803,8	2 779,9	2 774,7	0,6	-0,1	-0,2
	M	2 348,3	2 384,5	2 383,5	2 362,9	2 361,0	0,8	0,5	-0,1
A a B: Agricultura, silvicultura e pesca	HM	596,4	615,0	615,1	588,9	595,4	3,9	-0,2	1,1
	H	309,6	315,1	315,4	301,5	310,2	4,0	0,2	2,9
	M	286,8	299,9	299,7	287,4	285,2	4,7	-0,6	-0,8
C a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 560,6	1 573,7	1 588,4	1 586,0	1 567,9	1,7	0,5	-1,1
	H	1 119,2	1 125,3	1 132,2	1 145,8	1 132,3	1,7	1,2	-1,2
	M	441,4	448,4	456,2	440,2	435,6	3,0	-1,3	-1,0
D: Indústrias transformadoras	HM	971,2	976,9	993,8	980,0	959,6	2,4	-1,2	-2,1
F: Construção	HM	548,0	553,9	551,8	558,3	556,7	3,1	1,6	-0,3
G a Q: Serviços	HM	2 969,9	2 992,1	2 983,7	2 968,0	2 972,3	1,1	0,1	0,1
	H	1 349,9	1 356,0	1 356,1	1 332,6	1 332,1	1,6	-1,3	0
	M	1 620,1	1 636,2	1 627,6	1 635,4	1 640,2	1,3	1,2	0,3
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	745,1	758,8	757,9	743,2	746,5	2,6	0,2	0,4
H: Alojamento e restauração	HM	286,5	276,7	280,7	276,1	282,7	4,3	-1,3	2,4
I: Transportes, armazenagem e comunicações	HM	227,0	240,9	245,4	245,2	231,0	4,4	1,8	-5,8
J: Actividades financeiras	HM	91,6	90,9	91,4	86,6	88,7	7,6	-3,2	2,4
K: Actividades imobiliárias; serviços prestados às empresas	HM	275,5	297,0	307,6	298,1	306,8	3,9	11,4	2,9
L: Administração Pública, defesa e Segurança Social obrigatória	HM	367,5	365,4	348,3	335,8	332,9	3,8	-9,4	-0,9
M: Educação	HM	322,8	320,4	313,0	318,7	315,6	3,8	-2,2	-1,0
N: Saúde e acção social	HM	334,7	329,4	324,9	330,0	334,5	3,8	-0,1	1,4
O: Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	HM	166,0	159,3	161,3	173,0	165,8	5,1	-0,1	-4,2
P a Q: Outros serviços	HM	153,2	153,5	153,3	161,1	167,9	4,8	9,6	4,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2007.

7. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	1ºT-2007	1ºT-2007	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 126,9	5 180,8	5 187,3	5 142,8	5 135,7	0,6	0,2	-0,1
	H	2 778,6	2 796,4	2 803,8	2 779,9	2 774,7	0,6	-0,1	-0,2
	M	2 348,3	2 384,5	2 383,5	2 362,9	2 361,0	0,8	0,5	-0,1
Profissão (CNP-94)									
1: Quadros superiores da Administração Pública, dirig. e quadros superiores de empresa	HM	391,1	409,0	397,3	391,5	376,6	3,9	-3,7	-3,8
	H	264,2	275,9	262,7	264,4	258,9	4,2	-2,0	-2,1
	M	126,9	133,0	134,6	127,1	117,7	5,5	-7,2	-7,4
2: Especialistas das profissões intelectuais e científicas	HM	446,5	447,1	446,2	454,4	454,8	4,5	1,9	0,1
	H	191,3	187,9	191,7	197,9	194,1	5,8	1,5	-1,9
	M	255,2	259,2	254,6	256,5	260,7	4,7	2,2	1,6
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	453,6	459,8	439,0	458,4	450,4	3,4	-0,7	-1,7
	H	248,0	248,1	240,6	253,5	254,4	4,3	2,6	0,4
	M	205,6	211,7	198,4	205,0	195,9	4,6	-4,7	-4,4
4: Pessoal administrativo e similares	HM	502,8	490,0	495,3	483,5	484,8	3,0	-3,6	0,3
	H	192,3	187,6	195,9	188,4	183,1	4,4	-4,8	-2,8
	M	310,6	302,4	299,4	295,1	301,6	3,6	-2,9	2,2
5: Pessoal dos serviços e vendedores	HM	737,6	741,9	749,8	741,9	746,9	2,3	1,3	0,7
	H	238,5	233,4	238,1	231,0	232,1	4,1	-2,7	0,5
	M	499,1	508,5	511,7	510,9	514,8	2,7	3,1	0,8
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	HM	552,5	567,9	568,2	548,3	554,7	4,0	0,4	1,2
	H	282,2	289,1	287,5	277,2	286,8	4,1	1,6	3,5
	M	270,2	278,8	280,7	271,1	267,9	4,7	-0,9	-1,2
7: Operários, artífices e trabalhadores similares	HM	1 014,7	1 021,2	1 025,1	998,4	990,8	2,2	-2,4	-0,8
	H	795,9	802,4	808,7	793,2	779,7	2,3	-2,0	-1,7
	M	218,9	218,8	216,4	205,2	211,1	4,7	-3,6	2,9
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	409,6	413,3	409,9	411,0	408,2	3,3	-0,3	-0,7
	H	336,5	337,0	331,6	329,1	335,0	3,5	-0,4	1,8
	M	73,2	76,2	78,3	81,9	73,3	8,1	0,1	-10,5
9: Trabalhadores não qualificados	HM	590,9	600,6	626,3	624,3	637,4	2,9	7,9	2,1
	H	204,2	206,9	220,3	217,5	224,1	4,7	9,7	3,0
	M	386,7	393,7	406,0	406,8	413,3	3,0	6,9	1,6
0: Forças Armadas	HM	27,5	30,2	30,3	31,1	31,1	14,2	13,1	-
Situação na profissão									
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 864,9	3 895,1	3 934,7	3 897,6	3 883,2	0,7	0,5	-0,4
	H	2 055,0	2 068,1	2 094,4	2 074,4	2 058,4	0,8	0,2	-0,8
	M	1 809,9	1 827,0	1 840,3	1 823,2	1 824,8	1,0	0,8	0,1
Trabalhadores por conta própria como isolados	HM	885,6	909,1	890,8	880,1	883,6	2,6	-0,2	0,4
	H	476,4	486,7	480,1	472,1	478,4	2,8	0,4	1,3
	M	409,2	422,4	410,6	408,0	405,2	3,4	-1,0	-0,7
Trabalhadores por conta própria como empregadores	HM	282,7	284,2	275,9	277,4	286,4	4,1	1,3	3,2
	H	210,1	207,3	199,7	200,2	203,6	4,4	-3,1	1,7
	M	72,7	76,9	76,2	77,3	82,8	6,3	13,9	7,1
Trabalhadores familiares não remunerados e outra situação	HM	93,7	92,4	86,0	87,7	82,5	7,3	-12,0	-5,9
	H	37,1	34,3	29,5	33,3	34,2	10,2	-7,8	2,7
	M	56,6	58,1	56,4	54,4	48,3	8,9	-14,7	-11,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2007.

8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	1ºT-2007	1ºT-2007	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 126,9	5 180,8	5 187,3	5 142,8	5 135,7	0,6	0,2	-0,1
	H	2 778,6	2 796,4	2 803,8	2 779,9	2 774,7	0,6	-0,1	-0,2
	M	2 348,3	2 384,5	2 383,5	2 362,9	2 361,0	0,8	0,5	-0,1
	A tempo completo	HM	4 560,7	4 591,5	4 608,3	4 547,8	4 517,6	0,6	-0,9
	H	2 582,3	2 585,5	2 596,7	2 564,9	2 551,3	0,6	-1,2	-0,5
	M	1 978,4	2 006,0	2 011,6	1 982,9	1 966,3	0,9	-0,6	-0,8
	A tempo parcial	HM	566,2	589,4	579,0	595,0	618,1	2,7	9,2
	H	196,3	210,9	207,1	215,0	223,3	4,0	13,8	3,9
	M	369,9	378,5	371,9	380,0	394,8	3,0	6,7	3,9
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 864,9	3 895,1	3 934,7	3 897,6	3 883,2	0,7	0,5	-0,4
	H	2 055,0	2 068,1	2 094,4	2 074,4	2 058,4	0,8	0,2	-0,8
	M	1 809,9	1 827,0	1 840,3	1 823,2	1 824,8	1,0	0,8	0,1
	A tempo completo	HM	3 672,2	3 695,8	3 733,5	3 690,6	3 657,2	0,7	-0,4
	H	2 017,8	2 023,1	2 048,8	2 026,5	2 008,2	0,8	-0,5	-0,9
	M	1 654,4	1 672,7	1 684,8	1 664,1	1 648,9	1,1	-0,3	-0,9
	A tempo parcial	HM	192,7	199,3	201,1	207,0	226,0	4,1	17,3
	H	37,2	45,0	45,6	47,9	50,2	8,9	34,9	4,8
	M	155,5	154,3	155,5	159,1	175,8	4,6	13,1	10,5
Tipo de contrato de trabalho									
Sem termo	HM	3 122,8	3 109,1	3 086,2	3 068,9	3 047,7	0,9	-2,4	-0,7
	H	1 681,5	1 675,2	1 661,8	1 653,5	1 625,5	1,1	-3,3	-1,7
	M	1 441,3	1 433,9	1 424,4	1 415,5	1 422,2	1,2	-1,3	0,5
Com termo	HM	583,8	617,8	677,9	657,0	646,7	2,6	10,8	-1,6
	H	290,5	305,9	342,6	334,2	343,0	3,4	18,1	2,6
	M	293,3	311,9	335,3	322,8	303,8	3,5	3,6	-5,9
Outros	HM	158,3	168,1	170,5	171,7	188,7	5,3	19,2	9,9
	H	83,0	86,9	90,0	86,7	89,9	6,6	8,3	3,7
	M	75,3	81,2	80,5	84,9	98,8	7,3	31,2	16,4
Subemprego visível	HM	65,1	62,6	64,3	68,5	66,1	8,3	1,5	-3,5
	H	17,0	14,9	18,1	21,7	21,0	13,6	23,5	-3,2
	M	48,1	47,7	46,2	46,9	45,1	9,6	-6,2	-3,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2007.

9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	1ºT-2007	1ºT-2007	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	429,7	405,6	417,4	458,6	469,9	3,0	9,4	2,5
	H	194,0	191,2	185,1	208,7	210,6	4,1	8,6	0,9
	M	235,7	214,4	232,3	249,8	259,2	3,8	10,0	3,8
Dos 15 aos 24 anos	HM	86,0	80,0	91,7	96,2	95,6	5,7	11,2	-0,6
	H	42,5	43,4	44,5	45,3	46,6	8,0	9,6	2,9
	M	43,5	36,5	47,2	50,9	49,0	8,3	12,6	-3,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	135,0	129,2	132,1	143,6	155,4	5,0	15,1	8,2
	H	57,1	52,9	45,9	57,7	61,8	7,7	8,2	7,1
	M	77,9	76,2	86,2	85,9	93,6	7,0	20,2	9,0
Dos 35 aos 44 anos	HM	89,5	86,5	84,8	96,2	95,3	6,2	6,5	-0,9
	H	35,5	37,3	36,0	39,6	36,6	10,3	3,1	-7,6
	M	54,0	49,2	48,7	56,6	58,7	7,5	8,7	3,7
Com 45 e mais anos	HM	119,2	110,0	108,8	122,6	123,6	5,2	3,7	0,8
	H	58,9	57,5	58,7	66,1	65,6	6,9	11,4	-0,8
	M	60,3	52,5	50,1	56,5	58,0	7,2	-3,8	2,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	429,5	405,4	417,2	458,4	469,2	3,0	9,2	2,4
	H	194,0	191,2	184,9	208,7	210,0	4,1	8,2	0,6
	M	235,5	214,3	232,2	249,7	259,2	3,8	10,1	3,8
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	313,8	296,1	292,8	327,4	340,5	3,7	8,5	4,0
	H	147,3	146,2	138,4	156,1	161,2	4,7	9,4	3,3
	M	166,6	149,9	154,3	171,3	179,3	4,8	7,6	4,7
Secundário e pós-secundário	HM	73,6	68,9	70,6	74,7	73,5	6,9	-0,1	-1,6
	H	33,4	30,0	30,4	35,4	31,6	11,6	-5,4	-10,7
	M	40,2	38,9	40,2	39,3	41,9	9,1	4,2	6,6
Superior	HM	42,3	40,6	54,0	56,5	55,9	8,6	32,2	-1,1
	H	13,4	14,9	16,2	17,3	17,9	15,6	33,6	3,5
	M	28,9	25,7	37,8	39,3	38,1	10,0	31,8	-3,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2007.

10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	1ºT-2007		Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de desemprego	HM	7,7	7,3	7,4	8,2	8,4	3,0	0,7	0,2
	H	6,5	6,4	6,2	7,0	7,1	4,1	0,6	0,1
	M	9,1	8,3	8,9	9,6	9,9	3,8	0,8	0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	15,7	14,8	16,6	17,9	18,1	5,1	2,4	0,2
	H	14,0	14,2	14,7	15,3	16,0	7,3	2,0	0,7
	M	17,9	15,5	19,0	21,0	20,7	7,7	2,8	-0,3
Dos 25 aos 34 anos	HM	9,1	8,7	8,9	9,7	10,5	5,0	1,4	0,8
	H	7,4	6,9	6,0	7,5	8,0	7,7	0,6	0,5
	M	11,0	10,7	12,1	12,1	13,2	6,8	2,2	1,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	6,4	6,1	6,0	6,8	6,7	6,2	0,3	-0,1
	H	4,8	5,1	4,9	5,3	5,0	10,4	0,2	-0,3
	M	8,1	7,3	7,3	8,3	8,6	7,4	0,5	0,3
Com 45 e mais anos	HM	5,6	5,1	5,0	5,7	5,7	5,3	0,1	-
	H	5,1	4,9	5,0	5,6	5,5	6,9	0,4	-0,1
	M	6,2	5,3	5,1	5,8	5,9	7,2	-0,3	0,1
Dos 15 aos 64 anos	HM	8,2	7,7	7,9	8,7	8,9	3,0	0,7	0,2
	H	7,0	6,8	6,6	7,4	7,5	4,1	0,5	0,1
	M	9,6	8,7	9,4	10,1	10,5	3,7	0,9	0,4
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	7,9	7,4	7,3	8,3	8,6	3,6	0,7	0,3
	H	6,6	6,5	6,1	7,0	7,2	4,6	0,6	0,2
	M	9,7	8,7	8,9	10,0	10,4	4,7	0,7	0,4
Secundário e pós-secundário	HM	8,8	8,1	8,3	8,7	8,7	6,7	-0,1	-
	H	7,9	7,1	7,3	8,3	7,5	11,2	-0,4	-0,8
	M	9,8	9,2	9,3	9,0	9,8	8,9	-	0,8
Superior	HM	5,6	5,4	7,1	7,2	7,1	8,2	1,5	-0,1
	H	4,4	4,8	5,1	5,3	5,5	14,9	1,1	0,2
	M	6,5	5,8	8,5	8,6	8,1	9,6	1,6	-0,5

11. População desempregada por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	1ºT-2007		Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	429,7	405,6	417,4	458,6	469,9	3,0	9,4	2,5
	H	194,0	191,2	185,1	208,7	210,6	4,1	8,6	0,9
	M	235,7	214,4	232,3	249,8	259,2	3,8	10,0	3,8
Duração da procura (a):									
Menos de 1 mês	HM	23,1	18,7	22,5	27,2	26,3	12,8	13,9	-3,3
	H	10,5	12,3	9,3	12,4	11,2	17,6	6,7	-9,7
	M	12,7	6,4	13,3	14,7	15,1	17,5	18,9	2,7
1 a 6 meses	HM	126,3	109,4	117,1	139,5	164,3	5,1	30,1	17,8
	H	59,5	51,8	47,4	54,1	71,3	7,3	19,8	31,8
	M	66,8	57,6	69,7	85,4	93,0	7,0	39,2	8,9
7 a 11 meses	HM	49,2	60,6	72,3	54,0	46,0	10,0	-6,5	-14,8
	H	21,3	26,6	35,7	23,4	19,1	14,5	-10,3	-18,4
	M	27,9	34,0	36,6	30,7	26,9	12,7	-3,6	-12,4
12 a 24 meses	HM	99,6	91,1	87,5	95,6	96,3	6,1	-3,3	0,7
	H	43,5	43,6	41,4	50,8	43,4	9,3	-0,2	-14,6
	M	56,2	47,5	46,1	44,8	52,9	8,7	-5,9	18,1
25 e mais meses	HM	130,6	123,7	116,7	139,6	134,9	5,6	3,3	-3,4
	H	58,9	55,5	50,5	66,1	64,6	7,8	9,7	-2,3
	M	71,6	68,2	66,2	73,5	70,3	7,5	-1,8	-4,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2007.

Nota: (a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	1ºT-2007	1ºT-2007	Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
Taxa de desemprego total	HM	7,7	7,3	7,4	8,2	8,4	3,0	0,7	0,2
	H	6,5	6,4	6,2	7,0	7,1	4,1	0,6	0,1
	M	9,1	8,3	8,9	9,6	9,9	3,8	0,8	0,3
Por duração da procura:									
Menos de 1 mês	HM	0,4	0,3	0,4	0,5	0,5	12,8	0,1	-
	H	0,4	0,4	0,3	0,4	0,4	17,7	-	-
	M	0,5	0,2	0,5	0,6	0,6	17,5	0,1	-
1 a 6 meses	HM	2,3	2,0	2,1	2,5	2,9	5,2	0,7	0,4
	H	2,0	1,7	1,6	1,8	2,4	7,3	0,4	0,6
	M	2,6	2,2	2,7	3,3	3,5	7,1	1,0	0,3
7 a 11 meses	HM	0,9	1,1	1,3	1,0	0,8	10,0	-0,1	-0,1
	H	0,7	0,9	1,2	0,8	0,6	14,5	-0,1	-0,1
	M	1,1	1,3	1,4	1,2	1,0	12,7	-0,1	-0,1
12 a 24 meses	HM	1,8	1,6	1,6	1,7	1,7	6,1	-0,1	-
	H	1,5	1,5	1,4	1,7	1,5	9,3	-	-0,2
	M	2,2	1,8	1,8	1,7	2,0	8,7	-0,2	0,3
25 e mais meses	HM	2,4	2,2	2,1	2,5	2,4	5,5	0,1	-0,1
	H	2,0	1,9	1,7	2,2	2,2	7,8	0,2	-
	M	2,8	2,6	2,5	2,8	2,7	7,5	-0,1	-0,1
Longa duração (12 e mais meses)	HM	4,1	3,8	3,6	4,2	4,1	4,0	-	-0,1
	H	3,4	3,3	3,1	3,9	3,6	5,8	0,2	-0,3
	M	4,9	4,5	4,3	4,5	4,7	5,5	-0,2	0,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2007.

13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 2.1)								
Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	1ºT-2007	1ºT-2007	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos						%	
População desempregada	429,7	405,6	417,4	458,6	469,9	3,0	9,4	2,5
À procura de 1º emprego	53,6	50,6	66,1	65,0	66,1	7,9	23,3	1,7
À procura de novo emprego	376,2	355,0	351,3	393,6	403,8	3,1	7,3	2,6
Agricultura, silvicultura e pesca	10,7	10,8	9,9	11,7	13,4	22,9	25,2	14,5
Indústria, construção, energia e água	173,2	160,5	155,2	166,8	173,3	4,9	0,1	3,9
Serviços	192,2	183,7	186,2	215,1	217,1	4,2	13,0	0,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2007.

14. População inactiva									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	1ºT-2007	1ºT-2007	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População inactiva	HM	5 014,4	4 993,2	4 986,4	5 000,7	4 990,0	0,5	-0,5	-0,2
	H	2 144,5	2 134,3	2 138,9	2 144,6	2 143,4	0,7	-0,1	-0,1
	M	2 869,8	2 858,9	2 847,5	2 856,2	2 846,6	0,6	-0,8	-0,3
Menos de 15 anos	HM	1 641,3	1 641,1	1 640,2	1 639,2	1 636,4	-	-0,3	-0,2
	H	842,4	841,8	841,4	840,9	840,6	-	-0,2	0
	M	798,9	799,3	798,8	798,4	795,9	-	-0,4	-0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	743,2	736,8	718,8	721,8	726,2	1,3	-2,3	0,6
	H	351,3	345,5	343,9	345,5	347,2	1,9	-1,2	0,5
	M	391,9	391,3	374,9	376,3	379,0	1,7	-3,3	0,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	165,2	170,1	169,4	174,4	165,2	5,0	-	-5,3
	H	56,1	60,1	62,4	61,9	57,1	8,1	1,8	-7,8
	M	109,1	110,0	107,0	112,5	108,0	6,2	-1,0	-4,0
Dos 35 aos 44 anos	HM	170,8	162,4	166,5	155,9	157,8	4,6	-7,6	1,2
	H	43,9	41,3	43,1	41,0	48,5	8,9	10,5	18,3
	M	126,9	121,1	123,4	114,9	109,3	5,0	-13,9	-4,9
Dos 45 aos 64 anos	HM	794,6	791,6	794,3	796,0	806,6	1,7	1,5	1,3
	H	275,6	276,1	271,4	268,6	271,2	2,9	-1,6	1,0
	M	518,9	515,5	522,9	527,3	535,4	1,8	3,2	1,5
Com 65 e mais anos	HM	1 499,3	1 491,3	1 497,2	1 513,4	1 497,9	0,8	-0,1	-1,0
	H	575,1	569,6	576,8	586,6	579,0	1,1	0,7	-1,3
	M	924,2	921,7	920,4	926,7	918,9	0,7	-0,6	-0,8
Dos 15 aos 64 anos	HM	1 873,8	1 860,8	1 848,9	1 848,1	1 855,7	1,2	-1,0	0,4
	H	727,0	722,9	720,7	717,1	723,9	1,7	-0,4	0,9
	M	1 146,8	1 137,9	1 128,2	1 131,0	1 131,8	1,4	-1,3	0,1
População inactiva (15 e mais anos)	HM	3 373,1	3 352,1	3 346,2	3 361,5	3 353,6	0,8	-0,6	-0,2
	H	1 302,1	1 292,5	1 297,5	1 303,7	1 302,9	1,1	0,1	-0,1
	M	2 070,9	2 059,6	2 048,6	2 057,8	2 050,7	0,9	-1,0	-0,3
Estudantes	HM	767,5	767,1	728,2	740,0	745,0	1,5	-2,9	0,7
	H	361,9	358,5	351,0	353,7	355,1	2,1	-1,9	0,4
	M	405,6	408,6	377,2	386,3	389,9	1,9	-3,9	0,9
Domésticos	HM	606,4	589,5	595,2	574,9	566,5	2,5	-6,6	-1,5
	H	2,5	2,7	2,7	2,4	3,5	25,7	40,0	45,8
	M	604,0	586,8	592,4	572,5	563,0	2,5	-6,8	-1,7
Reformados	HM	1 669,4	1 656,5	1 657,1	1 690,9	1 678,2	1,1	0,5	-0,8
	H	775,0	763,5	764,0	779,2	768,8	1,3	-0,8	-1,3
	M	894,4	892,9	893,1	911,7	909,4	1,4	1,7	-0,3
Outros inactivos	HM	329,8	339,0	365,7	355,7	363,9	3,4	10,3	2,3
	H	162,8	167,8	179,8	168,4	175,5	4,6	7,8	4,2
	M	167,0	171,2	185,9	187,3	188,3	4,1	12,8	0,5
Inactivos disponíveis	HM	79,9	83,8	90,2	86,9	75,3	7,5	-5,8	-13,3
	H	29,5	29,0	30,2	32,0	23,6	12,4	-20,0	-26,3
	M	50,4	54,9	60,0	54,9	51,8	8,8	2,8	-5,6
Inactivos desencorajados	HM	33,0	34,0	35,9	31,1	32,5	10,9	-1,5	4,5
	H	11,8	11,6	11,7	9,2	8,9	18,2	-24,6	-3,3
	M	21,2	22,4	24,2	21,9	23,6	12,7	11,3	7,8
							%		
							p.p.		
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	HM	37,8	37,5	37,4	37,5	37,4	0,8	-0,4	-0,1
	H	30,5	30,2	30,3	30,4	30,4	1,1	-0,1	-
	M	44,5	44,2	43,9	44,1	43,9	0,9	-0,6	-0,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2007.

15. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)								
Região NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	1ºT-2007	1ºT-2007	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
Portugal								
População total (15 e mais anos)	8 929,7	8 938,5	8 950,9	8 962,9	8 959,2	-	0,3	0
População activa	5 556,6	5 586,4	5 604,7	5 601,4	5 605,6	0,5	0,9	0,1
População empregada	5 126,9	5 180,8	5 187,3	5 142,8	5 135,7	0,6	0,2	-0,1
População desempregada	429,7	405,6	417,4	458,6	469,9	3,0	9,4	2,5
População inactiva (15 e mais anos)	3 373,1	3 352,1	3 346,2	3 361,5	3 353,6	0,8	-0,6	-0,2
Norte								
População total (15 e mais anos)	3 127,8	3 131,3	3 136,7	3 141,9	3 143,1	-	0,5	0
População activa	1 983,3	1 974,7	1 976,7	1 989,9	1 975,2	0,8	-0,4	-0,7
População empregada	1 807,0	1 808,6	1 809,0	1 796,8	1 788,4	1,0	-1,0	-0,5
População desempregada	176,3	166,1	167,7	193,1	186,9	4,3	6,0	-3,2
População inactiva (15 e mais anos)	1 144,5	1 156,6	1 160,0	1 152,0	1 167,9	1,4	2,0	1,4
Centro								
População total (15 e mais anos)	2 040,5	2 042,1	2 044,5	2 046,6	2 045,1	-	0,2	-0,1
População activa	1 344,0	1 370,4	1 369,9	1 359,9	1 378,1	1,1	2,5	1,3
População empregada	1 269,7	1 300,6	1 295,0	1 281,0	1 285,6	1,3	1,3	0,4
População desempregada	74,3	69,8	74,9	78,9	92,5	7,6	24,5	17,2
População inactiva (15 e mais anos)	696,5	671,7	674,7	686,7	667,0	2,3	-4,2	-2,9
Lisboa								
População total (15 e mais anos)	2 347,2	2 349,7	2 352,7	2 355,7	2 354,5	-	0,3	-0,1
População activa	1 403,3	1 414,6	1 424,4	1 418,7	1 421,7	0,8	1,3	0,2
População empregada	1 284,3	1 299,6	1 305,2	1 292,5	1 295,9	1,0	0,9	0,3
População desempregada	119,1	115,0	119,2	126,2	125,7	6,4	5,5	-0,4
População inactiva (15 e mais anos)	943,9	935,2	928,3	937,0	932,8	1,3	-1,2	-0,4
Alentejo								
População total (15 e mais anos)	662,7	662,4	662,2	662,2	661,0	-	-0,3	-0,2
População activa	381,3	378,8	382,2	379,9	378,8	1,2	-0,7	-0,3
População empregada	344,0	345,2	348,8	344,6	342,7	1,5	-0,4	-0,6
População desempregada	37,4	33,6	33,4	35,3	36,1	9,3	-3,5	2,3
População inactiva (15 e mais anos)	281,4	283,6	280,0	282,3	282,3	1,6	0,3	-
Algarve								
População total (15 e mais anos)	355,5	356,3	357,2	358,1	357,3	-	0,5	-0,2
População activa	210,4	212,7	215,5	215,7	214,2	1,1	1,8	-0,7
População empregada	198,0	202,0	204,5	202,5	199,4	1,5	0,7	-1,5
População desempregada	12,4	10,7	11,0	13,3	14,8	14,1	19,4	11,3
População inactiva (15 e mais anos)	145,2	143,6	141,7	142,4	143,1	1,6	-1,4	0,5
Região Autónoma dos Açores								
População total (15 e mais anos)	194,9	195,3	195,7	196,2	196,4	-	0,8	0,1
População activa	110,8	112,0	111,8	112,4	112,3	1,4	1,4	-0,1
População empregada	106,2	107,8	108,1	107,9	107,0	1,6	0,8	-0,8
População desempregada	4,6	4,2	3,7	4,5	5,3	16,1	15,2	17,8
População inactiva (15 e mais anos)	84,1	83,3	83,9	83,8	84,1	1,9	-	0,4
Região Autónoma da Madeira								
População total (15 e mais anos)	201,1	201,4	201,8	202,2	201,8	-	0,3	-0,2
População activa	123,5	123,2	124,2	124,9	125,4	1,9	1,5	0,4
População empregada	117,8	117,1	116,7	117,6	116,7	1,8	-0,9	-0,8
População desempregada	5,7	6,1	7,5	7,3	8,7	13,1	52,6	19,2
População inactiva (15 e mais anos)	77,6	78,2	77,6	77,2	76,4	3,1	-1,5	-1,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2007.

16. Taxa de actividade, emprego, desemprego e inactividade por região NUTS II (NUTS-2002)								
Regiões NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	1ºT-2007	1ºT-2007	Homóloga	Trimestral
	%						p.p.	
Portugal								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	62,2	62,5	62,6	62,5	62,6	0,5	0,4	0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	57,4	58,0	58,0	57,4	57,3	0,6	-0,1	-0,1
Taxa de desemprego	7,7	7,3	7,4	8,2	8,4	3,0	0,7	0,2
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	37,8	37,5	37,4	37,5	37,4	0,8	-0,4	-0,1
Norte								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	63,4	63,1	63,0	63,3	62,8	0,8	-0,6	-0,5
Taxa de emprego (15 e mais anos)	57,8	57,8	57,7	57,2	56,9	1,0	-0,9	-0,3
Taxa de desemprego	8,9	8,4	8,5	9,7	9,5	4,3	0,6	-0,2
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	36,6	36,9	37,0	36,7	37,2	1,4	0,6	0,5
Centro								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	65,9	67,1	67,0	66,4	67,4	1,1	1,5	1,0
Taxa de emprego (15 e mais anos)	62,2	63,7	63,3	62,6	62,9	1,3	0,7	0,3
Taxa de desemprego	5,5	5,1	5,5	5,8	6,7	7,7	1,2	0,9
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	34,1	32,9	33,0	33,6	32,6	2,3	-1,5	-1,0
Lisboa								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	59,8	60,2	60,5	60,2	60,4	0,8	0,6	0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	54,7	55,3	55,5	54,9	55,0	1,0	0,3	0,1
Taxa de desemprego	8,5	8,1	8,4	8,9	8,8	6,3	0,3	-0,1
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	40,2	39,8	39,5	39,8	39,6	1,3	-0,6	-0,2
Alentejo								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	57,5	57,2	57,7	57,4	57,3	1,2	-0,2	-0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	51,9	52,1	52,7	52,0	51,8	1,5	-0,1	-0,2
Taxa de desemprego	9,8	8,9	8,7	9,3	9,5	9,2	-0,3	0,2
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	42,5	42,8	42,3	42,6	42,7	1,6	0,2	0,1
Algarve								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	59,2	59,7	60,3	60,2	59,9	1,1	0,7	-0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,7	56,7	57,2	56,5	55,8	1,5	0,1	-0,7
Taxa de desemprego	5,9	5,0	5,1	6,1	6,9	14,1	1,0	0,8
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	40,8	40,3	39,7	39,8	40,1	1,6	-0,7	0,3
Região Autónoma dos Açores								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	56,9	57,4	57,1	57,3	57,2	1,4	0,3	-0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	54,5	55,2	55,2	55,0	54,5	1,6	-	-0,5
Taxa de desemprego	4,2	3,8	3,3	4,0	4,7	16,1	0,5	0,7
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	43,1	42,6	42,9	42,7	42,8	1,9	-0,3	0,1
Região Autónoma da Madeira								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,4	61,2	61,6	61,8	62,1	1,9	0,7	0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	58,6	58,1	57,8	58,2	57,8	1,8	-0,8	-0,4
Taxa de desemprego	4,6	5,0	6,1	5,8	6,9	12,4	2,3	1,1
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	38,6	38,8	38,4	38,2	37,9	3,1	-0,7	-0,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2007.

3. NOTAS METODOLÓGICAS

Objectivos

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socio-económicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objectivos, designadamente:

- fornecer uma medida directa e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

Periodicidade

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

População

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, os indivíduos que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda os indivíduos que estejam ausentes do alojamento por “períodos curtos de tempo”², não ocupando outro alojamento de forma permanente.

² Não é definido “período curto de tempo” dada a diversidade de situações possíveis; o critério adoptado é o da não ocupação, por parte do indivíduo, de uma outra residência de forma permanente, contribuindo para o orçamento do agregado inquirido e/ou faça despesas a cargo do mesmo e esteja numa das seguintes situações: internado em estabelecimento prisional,

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos colectivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso dos militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídos do âmbito deste inquérito todos os indivíduos a residir noutros alojamentos colectivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e indivíduos a viver em alojamentos móveis.

Base de amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego é seleccionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada “Amostra-Mãe”, que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001).

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidade: agregado doméstico privado e indivíduo.

A informação é recolhida para todos os indivíduos pertencentes ao mesmo agregado.

Desenho da amostra

Trata-se de uma amostra do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade activa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;

de saúde, de reabilitação, etc., a estudar ou a trabalhar noutra localidade com estadas frequentes no agregado, em viagem.

- para qualquer sub-população amostral cujo efectivo seja pelo menos 5% da população em idade activa³, o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa sub-população.

Recolha dos dados

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha directa. A informação é obtida através de entrevista directa ao indivíduo em questão ou a outro membro do agregado se o próprio não estiver presente e algum dos membros do agregado presentes for considerado apto a responder por ele.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI - *Computer Assisted Personal Interviewing*).

Resultados

A protecção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível o apuramento de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de amostragem

O objectivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fracção reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

³ Considera-se "em idade activa" os indivíduos que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

A partir da estimativa e do respectivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente 67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =
estimativa $\pm 1 \times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa
- Intervalo de confiança de 95% =
estimativa $\pm 1,96 \times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa
- Intervalo de confiança de 99% =
estimativa $\pm 2,33 \times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável população activa tendo em atenção o valor estimado de 5 605,6 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,5%, deverá proceder-se da seguinte forma:

Intervalo de Confiança a 67%

Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,579,8.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,631,4.$$

Intervalo de Confiança a 95%

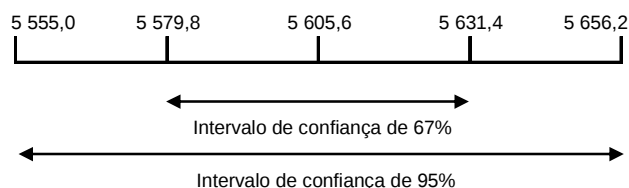
Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,555,0.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,656,2.$$

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da população.



No Quadro C apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respectivos.

Quadro C: Precisão de alguns resultados
1º trimestre 2007

Variáveis	Estimativa (milhares)	C.V. (%)	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite inferior	Limite superior
População activa	5 605,6	0,5	5 555,0	5 656,2
População empregada	5 135,7	0,6	5 080,3	5 191,1
Agricultura, silvicultura e pesca	595,4	3,9	549,4	641,4
Indústria, construção, energia e água	1 567,9	1,7	1 516,1	1 619,7
Serviços	2 972,3	1,1	2 905,8	3 038,8
População desempregada	469,9	3,0	442,5	497,3
Procura 1º emprego	66,1	7,9	55,8	76,4
Procura novo emprego	403,8	3,1	379,1	428,5
População inactiva	4 990,0	0,5	4 939,4	5 040,6

Classificações

Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo decreto-lei nº. 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev.2.1 – Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 2.1.

CNP-94 – Classificação Nacional das Profissões, Versão 1994.

4. CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não;
- tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não.

Consideram-se como **diligências**:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para selecção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

O critério de **disponibilidade** para aceitar um emprego é fundamentado no seguinte:

- no desejo de trabalhar;
- na vontade de ter actualmente um emprego remunerado ou uma actividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários;
- na possibilidade de começar a trabalhar no período de referência ou pelo menos nas duas semanas seguintes.

Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos próximos três meses).

Desempregado à procura de novo emprego: indivíduo desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura de primeiro emprego: indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado de longa duração: indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efectuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Inactivo desencorajado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava ou não disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho, com os seguintes motivos para o desencorajamento: considerou não ter idade apropriada, considerou não ter instrução suficiente, não soube como procurar, achou que não valia a pena procurar ou achou que não havia empregos disponíveis.

Inactivo disponível: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho.

Nível de escolaridade completo: refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto

é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respectivo certificado ou diploma.

População activa: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População inactiva: conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente activos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório.

Situação na profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo activo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Subemprego visível: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, tinham um trabalho com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho e que declararam pretender trabalhar mais horas.

Taxa de actividade: taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

$$T.A. (\%) = (\text{População activa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de actividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.A. (\%) = (\text{Pop. activa} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População activa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 ou mais meses} / \text{População activa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.E. (\%) = (\text{Pop. empregada} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inactividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inactiva em idade activa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade activa.

$$T.I. (\%) = (\text{Pop. Inactiva com 15 e mais anos} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação anual: a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral: a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Trabalhador a tempo completo: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador com contrato a termo: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da actividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Trabalhador com contrato permanente: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Trabalhador familiar não remunerado: indivíduo que exerce uma actividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce uma actividade sob a autoridade e direcção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

Trabalhador por conta própria como isolado: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Trabalhador por conta própria como empregador: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Nota relativa aos gráficos 1, 5, 11 e 12: A contribuição de uma dada componente para a variação homóloga de um determinado agregado populacional (população activa, empregada, desempregada ou inactiva) no trimestre t é calculada como a variação homóloga (absoluta) dessa componente em relação ao nível inicial (do trimestre homólogo) do agregado em causa. Por exemplo, sendo A a população activa, E a população empregada e D a população desempregada, os contributos (em %) da variação homóloga da população empregada e da população desempregada para a variação homóloga da população activa são, respectivamente, dados por

$$[(E_t - E_{t-4})/A_{t-4}] * 100 \text{ e } [(D_t - D_{t-4})/A_{t-4}] * 100,$$

em que t é o trimestre. A soma dos contributos das várias componentes de um agregado iguala a taxa de variação homóloga desse agregado. No exemplo, a soma dos contributos das duas componentes, emprego e desemprego, iguala a taxa de variação homóloga da população activa.

5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

População total

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho, por principal fonte de rendimento
3. População com 15 e mais anos segundo a auto-classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
4. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho um ano antes, por condição perante o trabalho actual

População empregada

5. População empregada por actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo
6. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por situação na profissão principal e sexo
7. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por tipo de duração do trabalho e sexo.
8. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por antiguidade no emprego actual
9. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por tipo de horário de trabalho e sexo
10. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
11. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por experiência anterior de trabalho e sexo
12. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por nível de escolaridade completo e sexo
13. População empregada com experiência anterior de trabalho segundo o sector da última actividade principal, por sector de actividade principal actual (CAE-Rev. 2.1) e sexo
14. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por exercício de actividade secundária e sexo
15. População empregada com actividade secundária segundo o sector de actividade secundária, por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1)
16. População empregada segundo o sector de actividade principal um ano antes, por sector de actividade principal actual (CAE-Rev. 2.1)
17. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CNP-94)
18. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
19. População empregada segundo a situação na profissão principal um ano antes, por situação na profissão principal actual e sexo
20. Trabalhadores por conta de outrem segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por tipo de contrato de trabalho e sexo
21. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CNP-94) e sexo
22. Trabalhadores por conta de outrem por actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo
23. Trabalhadores por conta de outrem segundo o tipo de contrato de trabalho um ano antes, por tipo de contrato de trabalho actual

População desempregada

- 24. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
- 25. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
- 26. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
- 27. População desempregada à procura de novo emprego por sector da actividade anterior (CAE-Rev. 2.1) e sexo

Regiões NUTS II

- 28. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário e sexo
- 29. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sexo
- 30. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário
- 31. População activa segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por nível de escolaridade completo
- 32. População inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por categoria de inactividade
- 33. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por actividade principal (CAE-Rev. 2.1)
- 34. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por profissão principal (CNP-94)
- 35. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por situação na profissão principal
- 36. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
- 37. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1)
- 38. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
- 39. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sexo
- 40. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário

Nota: Estes quadros encontram-se exclusivamente disponíveis, em formato Excel, em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=260 (sob a designação “Quadros do trimestre”).

6. TEMA EM ANÁLISE

Os módulos *ad hoc* do Inquérito ao Emprego. Principais resultados do módulo *ad hoc* de 2005: Conciliação da vida profissional com a vida familiar

Sónia Torres * – Instituto Nacional de Estatística

1. Os módulos *ad hoc* do Inquérito ao Emprego

Desde 1999, o Inquérito ao Emprego passou a integrar, no 2º trimestre de cada ano, questionários temáticos complementares e de pequena dimensão (designados por módulos *ad hoc*). As questões destes inquéritos têm por objectivo obter informações mais detalhadas que permitam definir e/ou monitorizar medidas de política dirigidas ao mercado de trabalho. Os temas e os conteúdos dos módulos são definidos por grupos de trabalho constituídos por técnicos de estatística e especialistas de vários países, do Eurostat, da Direcção Geral do Emprego da Comissão Europeia, da Organização Internacional do Trabalho, e do Banco Central Europeu, entre outros, sendo objecto de Regulamentos específicos de modo a assumir o carácter de estatísticas oficiais da União Europeia. No Quadro 1, apresentam-se os temas definidos, por Regulamento, para o período de 1999 a 2012.

Estes inquéritos apresentam várias vantagens, das quais se destacam as seguintes:

- envolvem custos muito reduzidos, quando comparados com os custos que adviriam da realização de um inquérito autónomo sobre o tema visado;
- funcionam como laboratório experimental para a introdução de novas variáveis no questionário central dos Inquéritos ao Emprego;
- permitem estudar, pontualmente, realidades específicas do mercado de trabalho;
- permitem proceder ao cruzamento das variáveis que integram com as que fazem parte do questionário central dos Inquéritos ao Emprego.

Em Portugal, os módulos *ad hoc* são realizados em simultâneo com o Inquérito ao Emprego do 2º trimestre de cada ano. Normalmente, até ao final do ano, o INE envia ao Eurostat, entre outros elementos, as bases de microdados do módulo realizado nesse ano, bem como um relatório que descreve o modo como decorreram as principais fases da operação estatística e que inclui a análise sucinta dos principais resultados obtidos.

* As opiniões expressas no *Tema em análise* são da inteira responsabilidade dos autores e não coincidem necessariamente com a posição do Instituto Nacional de Estatística.

2. O módulo *ad hoc* de 2005: Conciliação da vida profissional com a vida familiar

2.1. Apresentação

No sentido de dar a conhecer os módulos *ad hoc*, entendeu-se ser oportuno divulgar, no *Tema em análise* deste trimestre, uma breve análise dos principais resultados que se podem obter a partir do módulo de 2005 (o mais actual passível de divulgação), para Portugal, e que aborda o tema da conciliação da vida profissional com a vida familiar.

Este módulo foi especificado pelo Regulamento da Comissão nº 29/2004 de 8 de Janeiro de 2004 e inclui um conjunto de variáveis, com as quais se pretendia atingir três objectivos principais:

1. Medir a extensão na qual as pessoas participam na força de trabalho da forma como desejam e, quando não o fazem, apontar as razões que estão relacionadas com a falta de serviços adequados de acolhimento para crianças ou para outras pessoas dependentes.
2. Analisar o grau de flexibilidade oferecido no trabalho de modo a permitir a conciliação da vida profissional com a vida familiar.
3. Aferir em que medida são utilizadas as licenças de ausência do trabalho (ausências do trabalho por “motivos de força maior” ou licenças de ausências previstas na Lei).

Este texto visa, fundamentalmente, apresentar os principais resultados das estimativas obtidas a partir da informação recolhida pelo módulo, cujos resultados constam dos Quadros 3 a 13. Com estes resultados pretende-se ilustrar o tipo de informação proporcionada pelo módulo *ad hoc* de 2005 e verificar se, no que se refere ao tema abordado, existem diferenças entre sexos.

2.2. Elementos de enquadramento

A população-alvo deste módulo é constituída pelos indivíduos (empregados ou não) com idade dos 15 aos 64 anos, o que corresponde a 65,4% do total de indivíduos entrevistados no âmbito do Inquérito ao Emprego no 2º trimestre de 2005.

Neste ponto (2.2), são apresentados alguns resultados do Inquérito ao Emprego relativos àquele trimestre, o que permite enquadrar os dados analisados no ponto seguinte

(2.3), extraídos do módulo *ad hoc*, que podem ajudar a compreendê-los melhor. Em particular, são analisadas as diferenças, por sexo, entre as taxas de actividade e de emprego dos indivíduos dos 15 aos 64 anos (população-alvo do módulo) com filhos com idade inferior a 15 anos pertencentes ao agregado, por regime de duração do trabalho (tempo completo ou parcial), por número de filhos e por idade do filho mais novo (Quadro 2).

No 2º trimestre de 2005, a população empregada dos 15 aos 64 anos foi estimada em 4 805,8 mil indivíduos. Destes, 53,7% eram homens e 46,3% eram mulheres. A taxa de emprego para este grupo etário foi de 67,6% (73,4% para os homens e 61,9% para as mulheres).

As taxas de emprego dos indivíduos daquele grupo etário com filhos com menos de 15 anos pertencentes ao agregado são maiores do que as dos indivíduos que não têm filhos, ou não têm filhos naquele grupo etário, ou não têm filhos pertencentes ao agregado. Com efeito, verifica-se que a taxa de emprego dos homens dos 15 aos 64 anos com filhos com menos de 15 anos (93,0%) é superior à taxa de emprego dos homens sem filhos, sem filhos naquele grupo etário, ou sem filhos pertencentes ao agregado (65,3%), sucedendo o mesmo para as mulheres (75,5% contra 55,5%)⁴.

No caso das mulheres, que apresentam taxas de emprego sistematicamente inferiores às dos homens (independentemente de terem filhos daquele grupo etário ou não, do número e/ou da idade dos filhos), verificou-se que as taxas de emprego são:

- decrescentes com o número de filhos: 76,6% para as mulheres que têm um filho com menos de 15 anos, 75,5% para as que têm dois filhos e 60,3% para as que têm três ou mais filhos;
- aparentemente independentes da idade do filho mais novo: a maior taxa de actividade (76,5%) regista-se para as mulheres com filhos dos 5 aos 10 anos e a menor (74,8%) para as que têm filhos até aos 4 anos.

No caso dos homens, o padrão das taxas de emprego é aparentemente independente do número e filhos (a maior taxa encontra-se entre aqueles que têm dois filhos: 94,2%), mas decrescente com a idade dos mesmos.

Verificou-se ainda que, enquanto que a diferença entre a taxa de emprego (dos 15 aos 64 anos) dos homens e das mulheres se fixa em 11,5 pontos percentuais (p.p.), a diferença aumenta para 17,6 p.p., no caso daqueles que têm filhos com menos de 15 anos. Além disso, a discrepância entre as taxas de emprego dos dois sexos é crescente com o número de filhos e decrescente com a idade deles.

⁴ **Taxa de emprego:** taxa que permite definir a relação entre a população empregada (total ou parcial) e a população total do mesmo grupo de referência: idade (15 a 64 anos), sexo, a existência ou não de filhos com menos de 15 anos, número e idade do filho mais novo.

Qualquer um destes resultados é válido se, em alternativa, for analisada a taxa de actividade dos indivíduos dos 15 aos 64 anos.

Numa outra perspectiva, a taxa de emprego (dos 15 aos 64 anos) a tempo parcial de homens com filhos com menos de 15 anos (1,7%) é cerca de metade da calculada para aqueles que não têm filhos ou não têm filhos neste grupo etário (3,3%). No caso das mulheres, estas taxas não variam muito com a circunstância de terem ou não filhos daquele grupo etário, mas são muito superiores às dos homens (8,5% e 8,4%, respectivamente). Acresce que, para as mulheres, as taxas de emprego a tempo parcial aumentam, quer com o número de filhos, quer com a idade dos mesmos:

- a taxa de emprego a tempo parcial das mulheres com três ou mais filhos com menos de 15 anos é de 16,8%;
- a taxa de emprego a tempo parcial das mulheres com filhos e cuja idade do filho mais novo pertence ao intervalo dos 11 aos 14 anos é de 10,0%.

Para os homens, este padrão de aumento não existe ou é muito moderado.

Estes resultados estão em sintonia com os obtidos para Portugal, numa análise conduzida para os vários países da União Europeia a 25 países (Aliaga, 2005), embora essa análise tenha sido conduzida sobre o ano de 2003 e se tenha restringido aos indivíduos dos 20 aos 49 anos.

Portugal, quando comparado com outros países da União Europeia, apresenta uma das maiores taxas de emprego de mulheres, de mulheres (dos 20 aos 49 anos) com filhos até aos 12 anos e com três ou mais filhos. Além disso, é um dos países onde são menores as diferenças entre as taxas de emprego das mulheres por idade dos filhos.

2.3. Análise de alguns resultados do módulo *ad hoc* de 2005

Tipo de serviço de acolhimento utilizado

Neste ponto, são considerados os indivíduos empregados dos 15 aos 64 anos de idade com pelo menos um filho (do próprio ou do cônjuge/companheiro) com idade inferior a 15 anos pertencente ao agregado (Quadro 3).

Do total de indivíduos que, no 2º trimestre de 2005, se encontravam naquela situação (1 828,2 mil), mais de um terço (33,9%) utilizaram serviços de acolhimento ou pré-escola para os filhos (do próprio ou do cônjuge/companheiro) enquanto trabalhavam. Esta percentagem era maior para as mulheres (37,1%) do que para os homens (31,1%).

Quadro 1: Os inquéritos complementares (ad hoc) ao Inquérito ao Emprego de 1999 a 2012

Data de realização	Tema	Dimensão da amostra (unidades de alojamento)	População-alvo
1999	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	20 747	Empregados e não empregados com experiência anterior de trabalho nos últimos 12 meses
2000	Transição da escola para a vida activa	20 747	Indivíduos com idade compreendida entre os 15 e os 35 anos que tenham, nos últimos 10 anos (entre 1990 e 2000), abandonado ou interrompido, por mais de um ano, o ensino
2001	Caracterização do horário e da duração de trabalho	20 747	Trabalhadores por conta de outrem e trabalhadores por conta própria
2002	Emprego das pessoas com deficiência	20 747	Indivíduos com idade compreendida entre os 16 e os 64 anos
2003	Aprendizagem ao longo da vida	21 242	Indivíduos com 15 ou mais anos
2004	Organização do trabalho e do tempo de trabalho	22 554	Trabalhadores por conta de outrem e trabalhadores por conta própria
2005	Conciliação da vida profissional com a vida familiar	22 554	Indivíduos com idade compreendida entre os 15 e os 64 anos
2006	Transição para a reforma	22 554	Indivíduos com idade compreendida entre os 50 e os 69 anos
2007	Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho	22 554	Indivíduos empregados ou com experiência profissional anterior
2008	Situação dos migrantes e seus descendentes directos no mercado de trabalho	22 554	Indivíduos com idade compreendida entre os 15 e os 74 anos
2009	Entrada dos jovens no mercado de trabalho	22 554	Indivíduos com idade compreendida entre os 15 e os 34 anos
2010*	Conciliação da vida profissional com a vida familiar	22 554	Ainda não definida
2011*	Emprego das pessoas com deficiência	22 554	<i>idem</i>
2012*	Transição para a reforma	22 554	<i>idem</i>

Notas:

*: Regulamento em fase de decisão.

Quadro 2: Taxas de actividade e de emprego (população dos 15 aos 64 anos)

Unidade: %

			Taxa de actividade	Taxa de emprego		
				Total	Tempo completo	Tempo parcial
Homens	Total		78,9	73,4	70,6	2,9
	Com filhos com menos de 15 anos, por número de filhos	Total	97,2	93,0	91,3	1,7
		1 filho	97,0	92,8	91,1	1,6
		2 filhos	98,0	94,2	92,4	1,8
		3 ou mais filhos	95,3	89,8	87,7	2,2
	Sem filhos com menos de 15 anos ou outras situações		71,3	65,3	62,0	3,3
Mulheres	Total		67,7	61,9	53,5	8,4
	Com filhos com menos de 15 anos, por número de filhos	Total	83,1	75,5	66,9	8,5
		1 filho	84,3	76,6	68,8	7,8
		2 filhos	82,6	75,5	66,6	8,9
		3 ou mais filhos	70,7	60,3	43,4	16,8
	Sem filhos com menos de 15 anos ou outras situações		60,4	55,5	47,2	8,4
Homens	Total		78,9	73,4	70,6	2,9
	Com filhos com menos de 15 anos, por idade do mais novo	Total	97,2	93,0	91,3	1,7
		0-4 anos	98,4	94,1	92,3	1,9
		5-10 anos	97,5	93,2	91,9	1,3
		11-14 anos	94,3	90,4	88,3	2,0
	Sem filhos com menos de 15 anos ou outras situações		71,3	65,3	62,0	3,3
Mulheres	Total		67,7	61,9	53,5	8,4
	Com filhos com menos de 15 anos, por idade do mais novo	Total	83,1	75,5	66,9	8,5
		0-4 anos	83,2	74,8	67,0	7,8
		5-10 anos	84,6	76,6	68,0	8,6
		11-14 anos	80,6	75,0	65,0	10,0
	Sem filhos com menos de 15 anos ou outras situações		60,4	55,5	47,2	8,4

Uma grande parte dos indivíduos, no entanto, não recorreu a qualquer tipo de serviço de acolhimento (28,5%) ou deixou esses cuidados entregues a familiares, vizinhos ou amigos (23,6%). Nos dois casos, as mulheres apresentaram maiores percentagens (32,0% e 27,1%, respectivamente) do que os homens (25,4% e 20,5%, respectivamente).

Além disso, importa referir que, enquanto 22,9% dos homens deixavam o cuidado dos filhos (do próprio ou do cônjuge/companheiro) por conta do cônjuge/companheiro, apenas 3,7% das mulheres recorreram a este procedimento, o que equivale a dizer que sete homens por cada mulher deixavam o cuidado dos filhos ao cônjuge/companheiro. Em todos os tipos de serviço de acolhimento utilizados, as mulheres apresentavam maiores percentagens do que os homens.

Por fim, o rácio entre os indivíduos que recorreram a serviços de acolhimento ou pré-escola face aos que não os utilizaram foi de 0,51, no 2º trimestre de 2005. Este rácio foi maior para as mulheres (0,59) do que para os homens (0,45).

Actividades de prestação de cuidados

De seguida, são analisados os indivíduos dos 15 aos 64 anos, empregados ou não, por sexo e por prestação de cuidados a outras crianças com menos de 15 anos e/ou a outras pessoas dependentes com 15 ou mais anos (Quadro 4).

Do total de indivíduos em análise (7 109,2 mil), verifica-se que 91,1% mencionaram não prestar regularmente cuidados a outras crianças com menos de 15 anos, nem a outras pessoas dependentes com 15 ou mais anos (doentes, deficientes, ou idosos). Esta percentagem era maior para os homens (95,0%) do que para as mulheres (87,4%).

Restringindo a análise ao grupo dos indivíduos que prestam cuidados regularmente (624,6 mil), a maior parte indicou prestar cuidados a outras crianças com menos de 15 anos (55,0%), sendo esta percentagem maior para as mulheres (55,1%) do que para os homens (54,8%).

Desejo de alteração da vida profissional e/ou das responsabilidades familiares em matéria de cuidados

Nesta parte, são consideradas as respostas dos indivíduos dos 15 aos 64 anos com pelo menos um filho (do próprio ou do cônjuge/companheiro) com idade inferior a 15 anos pertencente ao agregado ou que prestaram cuidados a outras crianças com menos de 15 anos ou a outras pessoas dependentes com 15 ou mais anos (doentes, deficientes, ou idosos), sobre o desejo de alterar a organização da sua vida profissional ou das suas responsabilidades familiares (Quadros 5 e 6).

Começando pelo conjunto dos 2 042,5 mil indivíduos que, no 2º trimestre de 2005, se encontravam naquelas circunstâncias e empregados (Quadro 5), verifica-se que 83,7% responderam que não desejavam alterar a organização da sua vida profissional e 13,4% revelaram o desejo de trabalhar menos de modo a poder dedicar mais tempo à prestação de cuidados.

Por sexo, a ordenação das preferências é a mesma, apesar de ser maior a percentagem de mulheres, quando comparada com a dos homens, que revelaram desejar trabalhar menos para terem mais tempo para dedicar à prestação de cuidados (18,8% contra 8,1%, para os homens) e menor a percentagem de mulheres que não revelaram qualquer intenção de alterar a organização da vida profissional ou das responsabilidades familiares (77,6% contra 89,7%, para os homens).

A mesma questão foi colocada aos mesmos indivíduos, mas restringindo agora o âmbito ao grupo daqueles que, no 2º trimestre de 2005, não estavam empregados (Quadro 6).

Do total de 561,4 mil indivíduos naquelas circunstâncias, 80,5% responderam não desejar alterar, nem a organização da sua vida profissional, nem as suas responsabilidades familiares. Este resultado não se afasta muito do observado para o grupo dos empregados. Também aqui, esta percentagem era menor para as mulheres (79,6%) do que para os homens (83,6%).

Razões para não trabalhar ou para não trabalhar mais horas (relacionadas com a prestação de cuidados)

Nesta secção, a análise é conduzida sobre os indivíduos dos 15 aos 64 anos com pelo menos um filho (do próprio ou do cônjuge/companheiro) com idade inferior a 15 anos pertencente ao agregado ou que prestaram cuidados a outras crianças com menos de 15 anos, que revelaram desejar trabalhar mais (e reduzir o tempo dedicado a cuidados) (Quadro 7).

Antes de mais, importa realçar que se trata de um número de indivíduos muito pequeno (146,2 mil indivíduos). Por essa razão, a distribuição estimada das preferências destes indivíduos deve ser lida com algumas reservas.

A maior parte dos indivíduos em análise indicou que a razão principal para não trabalhar ou não trabalhar mais horas não se relacionava com a falta de serviços de prestação de cuidados adequados a crianças (87,9%). A segunda razão mais apontada (7,9%) relacionou-se com os preços elevados dos serviços de prestação de cuidados a crianças. As restantes razões invocadas, como a falta de serviços de prestação de cuidados a crianças ou de serviços de qualidade reconhecida, foram mencionadas por apenas uma pequena parte dos indivíduos (3,6%).

Importa ainda referir que as outras razões não relacionadas com a falta de serviços de acolhimento adequados foram apontadas pelas mulheres numa proporção menor do que pelos homens (84,5% contra 99,1%), enquanto que os preços altos foram reconhecidos por 10,3% das mulheres e 0,3% dos homens.

A mesma análise, mas conduzida agora sobre os indivíduos dos 15 aos 64 anos que prestaram cuidados a outras pessoas dependentes com 15 ou mais anos (doentes, deficientes, ou idosos), que revelaram desejar trabalhar mais (e reduzir o tempo dedicado a cuidados) terá de ser mais cautelosa por se tratar de um universo de indivíduos ainda mais pequeno (23,9 mil indivíduos; Quadro 8).

De novo, foram essencialmente as outras razões não relacionadas com a falta de serviços de prestação de cuidados adequados, as apontadas para não trabalhar ou trabalhar mais horas (78,7%).

A segunda razão mais importante apontada foi, de novo, a consideração de que os serviços de cuidados são caros (15,1%). Da mesma forma, uma maior proporção de mulheres (16,6%), quando comparada com a dos homens (8,6%), considerou que os serviços de cuidados são caros, enquanto que uma maior proporção de homens mencionou que os serviços não são de qualidade suficiente (5,2%), quando comparada com a das mulheres (quase inexistentes).

Facilidades no trabalho para a prestação de cuidados familiares

Neste ponto, são considerados (à semelhança do que foi feito no Quadro 3) os indivíduos empregados dos 15 aos 64 anos com pelo menos um filho (do próprio ou do cônjuge/companheiro) com idade inferior a 15 anos pertencente ao agregado (Quadro 9).

Do total de indivíduos nestas circunstâncias (1 828,2 mil), a maior parte (93,4%) não se ausentaram do trabalho durante os períodos de férias dos serviços de acolhimento. Para os homens, aquela percentagem (96,1%) foi superior à das mulheres (90,3%).

Por seu turno, para as mulheres, as percentagens eram superiores às dos homens em todas as razões apontadas para as respostas favoráveis às ausências, especialmente para as outras razões que não as relacionadas com a falta de serviços de acolhimento alternativos adequados (6,1% contra 2,3%).

Possibilidade de variar os dias de trabalho e os horários por razões familiares

A população empregada dos 15 aos 64 anos, no 2º trimestre de 2005, foi estimada em 4 805,8 mil indivíduos. Nos parágrafos seguintes é analisada a distribuição destes indivíduos por sexo e por:

- possibilidade de alterarem o horário de trabalho diário por razões familiares (Quadro 10);
- possibilidade de se ausentarem do trabalho dias completos por razões familiares (Quadro 11);
- ausência do trabalho nos últimos 12 meses devido a emergências familiares (Quadro 12).

Do total de indivíduos em análise, 44,5% indicaram que geralmente têm a possibilidade de alterar o horário de trabalho diário (começar e/ou terminar o dia de trabalho com uma diferença de pelo menos uma hora) por razões familiares (Quadro 10). Esta percentagem era maior para as mulheres (46,8%) do que para os homens (42,5%). Uma outra proporção elevada de indivíduos empregados (39,1%) mencionou que não é de todo possível alterar os seus horários laborais por razões familiares, percentagem que é menor para as mulheres (36,8%) do que para os homens (41,1%).

Sobre a mesma população, mas numa outra perspectiva (Quadro 11), verifica-se que 54,6% dos indivíduos indicaram não ser de todo possível organizar o tempo de trabalho de modo a poderem ausentar-se dias completos por razões familiares (sem utilizarem dias de férias, nem licenças especiais). Esta percentagem era maior para os homens (55,7%) do que para as mulheres (53,4%). Por outro lado, 32,3% dos indivíduos responderam que habitualmente têm essa facilidade. Neste caso, a percentagem era maior para as mulheres (33,3%) do que para os homens (31,3%).

Por fim, 82,0% dos indivíduos em análise não se ausentaram do trabalho devido a emergências familiares (nos últimos 12 meses, sem utilizar dias de férias) e 14,8% ausentaram-se do trabalho recorrendo a outras medidas que não dias de licença previstos na Lei (remunerados ou não) (Quadro 12).

A percentagem de mulheres que não se ausentaram do trabalho pelas razões apontadas (76,7%) foi menor do que a dos homens (86,6%). Em geral, as mulheres, quando comparadas com os homens, utilizaram mais frequentemente as licenças previstas na Lei, remuneradas (3,6% contra 1,2%), ou não remuneradas (0,8% contra 0,4%), mesmo que este tipo de solução não seja muito frequente para nenhum dos sexos. Além disso, as mulheres recorreram mais frequentemente do que os homens a outras medidas para se ausentarem do trabalho em caso de emergências familiares (18,6% contra 11,4%).

Licenças parentais

Por fim, são analisadas as respostas dos indivíduos dos 15 aos 64 anos com pelo menos um filho (do próprio ou do cônjuge/companheiro) com idade até aos 7 anos⁵ pertencente ao agregado (Quadro 13).

⁵ A Lei estipula que as licenças parentais podem ser atribuídas a indivíduos empregados com filhos até aos 6 anos de idade. A escolha do limiar dos 7 anos para o universo dos indivíduos que

O número de indivíduos que se encontravam naquelas circunstâncias no 2º trimestre de 2005 e que gozaram de uma licença parental nos últimos 12 meses foi de 85,3 mil, enquanto o número daqueles que não gozaram desta possibilidade ascendeu a 1 286,5 mil (93,5% do total).

De entre aqueles que gozaram de uma licença parental, a maior parte optou pelas versões “de uma só vez”: 70,7% dos indivíduos optaram por licenças deste tipo em tempo completo e 15,1% por licenças em tempo parcial. No primeiro caso, as mulheres registaram uma proporção superior à dos homens (71,8% contra 68,4%). No segundo caso, as mulheres apresentaram uma proporção inferior à dos homens (13,8% contra 18,3%).

Entre aqueles indivíduos que não gozaram de uma licença parental no período definido, 37,3% consideraram que a razão principal para essa decisão resultou de terem entendido que não tinham direito e 36,9% alegaram outras razões (para além da remuneração ser inexistente ou demasiado baixa, de não haver flexibilidade suficiente na escolha do período para o gozo da licença e dos efeitos negativos que esta pode trazer, quer em termos da Segurança Social, quer para a carreira). A terceira razão mais apontada (14,5%) para não gozar de uma licença parental relacionou-se com a preferência por trabalhar.

3. Para saber mais...

Aliaga, Christel. 2005. “Gender gaps in the reconciliation between work and family life”, *Statistics in Focus: population and social conditions*. Eurostat.

Walling, Annette. 2005. “Families and work”, *Labour Market Trends – Analysis in brief*, pp. 275-283. Office for National Statistics, United Kingdom.

responderam a esta questão relaciona-se com o facto de a pergunta ser referida aos 12 meses anteriores à semana de referência.

4. Quadros do módulo *ad hoc* 2005**Quadro 3: Indivíduos empregados dos 15 aos 64 anos de idade*, segundo o sexo, por principal tipo de serviço de acolhimento utilizado para os filhos/filhos do cônjuge com menos de 15 anos de idade**

2º trimestre de 2005	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	millhares de indivíduos			%		
Total	1 828,2	962,0	866,3	100,0	100,0	100,0
Serviço de acolhimento; pré-escola	620,6	299,0	321,6	33,9	31,1	37,1
Cônjuge/companheiro	252,7	220,6	32,1	13,8	22,9	3,7
Familiares/vizinhos/amigos	432,1	197,3	234,7	23,6	20,5	27,1
Não recorre a nenhum tipo de serviço de acolhimento	521,7	244,2	277,6	28,5	25,4	32,0
NS/NR	1,2	0,9	0,2	0,1	0,1	0

Notas:

* Com pelo menos um filho (do próprio ou do cônjuge/companheiro) com idade inferior a 15 anos pertencente ao agregado.

1. É excluída a escola de carácter obrigatório.

2. Considera-se a semana normal, excluindo os feriados escolares e as situações de emergência.

Quadro 4: Indivíduos dos 15 aos 64 anos de idade, segundo o sexo, por prestação de cuidados a outras crianças com menos de 15 anos ou a outras pessoas dependentes com 15 ou mais anos de idade

2º trimestre de 2005	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	millhares de indivíduos			%		
Total	7 109,2	3 512,7	3 596,6	100,0	100,0	100,0
A outras crianças com menos de 15 anos	343,8	95,0	248,7	4,8	2,7	6,9
A outras pessoas dependentes com 15 ou mais anos (doentes, deficientes, ou idosos)	236,6	67,0	169,6	3,3	1,9	4,7
Ambas as situações	44,2	11,3	33,0	0,6	0,3	0,9
Nenhuma das situações	6 477,9	3 335,4	3 142,5	91,1	95,0	87,4
NS/NR	6,7	3,9	2,7	0,1	0,1	0,1

Quadro 5: Indivíduos empregados dos 15 aos 64 anos de idade*, segundo o sexo, por desejo de alterarem a vida profissional e as responsabilidades familiares em matéria de cuidados

2º trimestre de 2005	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	millhares de indivíduos			%		
Total	2 042,5	1 024,5	1 018,0	100,0	100,0	100,0
Não desejam alterar nenhuma das situações	1 709,1	918,8	790,2	83,7	89,7	77,6
Desejam trabalhar mais e reduzir o tempo dedicado a cuidados	51,4	18,0	33,4	2,5	1,8	3,3
Desejam trabalhar menos e aumentar o tempo dedicado a cuidados	274,7	83,1	191,6	13,4	8,1	18,8
NS/NR	7,4	4,6	2,8	0,4	0,4	0,3

Nota:

* Com pelo menos um filho (do próprio ou do cônjuge/companheiro) com idade inferior a 15 anos pertencente ao agregado ou que prestaram cuidados a outras crianças com menos de 15 anos ou a outras pessoas dependentes com 15 ou mais anos (doentes, deficientes, ou idosos).

Quadro 6: Indivíduos não empregados dos 15 aos 64 anos de idade*, segundo o sexo, por desejo de alterarem a organização da vida profissional e as responsabilidades familiares em matéria de cuidados

2º trimestre de 2005	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	millhares de indivíduos			%		
Total	561,4	123,6	437,8	100,0	100,0	100,0
Não desejam alterar nenhuma das situações	451,7	103,3	348,4	80,5	83,6	79,6
Desejam trabalhar e reduzir o tempo dedicado a cuidados	109,2	20,3	88,9	19,5	16,4	20,3
NS/NR	0,5	-	0,5	0,1	-	0,1

Nota:

* Com pelo menos um filho (do próprio ou do cônjuge/companheiro) com idade inferior a 15 anos pertencente ao agregado ou que prestaram cuidados a outras crianças com menos de 15 anos ou a outras pessoas dependentes com 15 ou mais anos (doentes, deficientes, ou idosos).

Quadro 7: Indivíduos dos 15 aos 64 anos de idade*, segundo o sexo, por principal razão (relacionada com serviços de acolhimento para crianças) para não trabalharem ou não trabalharem mais horas

2º trimestre de 2005	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	millhares de indivíduos			%		
Total	146,2	34,1	112,1	100,0	100,0	100,0
Devido à falta de serviços de acolhimento durante o dia	2,8	-	2,8	1,9	-	2,5
Devido à falta de serviços de acolhimento em horários especiais	0,1	-	0,1	0,1	-	0,1
Devido à falta de serviços de acolhimento durante o dia ou em horários especiais	-	-	0,0	-	-	0,0
Os serviços de acolhimento são demasiado caros	11,6	0,1	11,5	7,9	0,3	10,3
Os serviços de acolhimento não têm qualidade	2,3	-	2,3	1,6	-	2,1
Outra razão não relacionada com a falta de serviços de acolhimento adequados	128,5	33,8	94,7	87,9	99,1	84,5
NS/NR	0,9	0,2	0,7	0,6	0,6	0,6

Nota:

* Com pelo menos um filho (do próprio ou do cônjuge/companheiro) com idade inferior a 15 anos pertencente ao agregado ou que prestaram cuidados a outras crianças com menos de 15 anos e que revelaram desejar trabalhar mais (e reduzir o tempo dedicado a cuidados).

Quadro 8: Indivíduos dos 15 aos 64 anos de idade, segundo o sexo, por principal razão (relacionada com o facto de cuidarem de pessoas dependentes) para não trabalharem ou não trabalharem mais horas

2º trimestre de 2005	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	millhares de indivíduos			%		
Total	23,9	5,8	18,1	100,0	100,0	100,0
Devido à falta de serviços de acolhimento durante o dia	1,2	-	1,2	5,0	-	6,6
Devido à falta de serviços de acolhimento em horários especiais	-	-	-	-	-	-
Devido à falta de serviços de acolhimento durante o dia ou em horários especiais	-	-	-	-	-	-
Os serviços de acolhimento são demasiado caros	3,6	0,5	3,0	15,1	8,6	16,6
Os serviços de acolhimento não têm qualidade	0,3	0,3	-	1,3	5,2	-
Outra razão não relacionada com a falta de serviços de acolhimento adequados	18,8	5,0	13,8	78,7	86,2	76,2
NS/NR	-	-	-	-	-	-

Nota:

* Que prestaram cuidados a outras pessoas dependentes com 15 ou mais anos (doentes, deficientes, ou idosos) e que revelaram desejar trabalhar mais (e reduzir o tempo dedicado a cuidados).

Quadro 9: Indivíduos empregados dos 15 aos 64 anos de idade*, segundo o sexo, por ausências do trabalho nos últimos 12 meses durante os períodos de férias dos serviços de acolhimento habituais dos filhos e razão principal da ausência

2º trimestre de 2005	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	millhares de indivíduos			%		
Total	1 828,2	962,0	866,3	100,0	100,0	100,0
Não se ausentaram do trabalho durante os períodos de férias dos serviços de acolhimento	1 707,0	924,5	782,4	93,4	96,1	90,3
Ausentaram-se do trabalho, dada a falta de serviços de acolhimento alternativos durante o dia	18,2	5,2	13,0	1,0	0,5	1,5
Ausentaram-se do trabalho, dada a falta de serviços de acolhimento alternativos em horários especiais	13,5	4,4	9,1	0,7	0,5	1,1
Ausentaram-se do trabalho, dado que os serviços de acolhimento alternativos são demasiado caros	7,5	2,1	5,5	0,4	0,2	0,6
Ausentaram-se do trabalho, dado que os serviços de acolhimento alternativos não têm qualidade	4,6	1,8	2,8	0,3	0,2	0,3
Ausentaram-se do trabalho por outra razão não relacionada com a falta de serviços de acolhimento alternativos adequados	74,5	21,9	52,6	4,1	2,3	6,1
NS/NR	2,9	2,1	0,7	0,2	0,2	0,1

Nota:

* Com pelo menos um filho (do próprio ou do cônjuge/companheiro) com idade inferior a 15 anos pertencente ao agregado.

Quadro 10: Indivíduos empregados dos 15 aos 64 anos de idade, segundo o sexo, por possibilidade de alterarem o horário de trabalho diário devido a razões familiares

2º trimestre de 2005	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	millhares de indivíduos			%		
Total	4 805,8	2 579,6	2 226,2	100,0	100,0	100,0
Geralmente têm essa possibilidade	2 140,1	1 097,4	1 042,7	44,5	42,5	46,8
Raramente têm essa possibilidade	754,3	400,1	354,1	15,7	15,5	15,9
Não têm essa possibilidade	1 880,5	1 061,3	819,2	39,1	41,1	36,8
NS/NR	30,9	20,8	10,1	0,6	0,8	0,5

Quadro 11: Indivíduos empregados dos 15 aos 64 anos de idade, segundo o sexo, por possibilidade de se ausentarem do trabalho dias completos devido a razões familiares

2º trimestre de 2005	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	millhares de indivíduos			%		
Total	4 805,8	2 579,6	2 226,2	100,0	100,0	100,0
Geralmente têm essa possibilidade	1 549,9	808,4	741,5	32,3	31,3	33,3
Raramente têm essa possibilidade	598,8	314,0	284,8	12,5	12,2	12,8
Não têm essa possibilidade	2 625,2	1 436,1	1 189,2	54,6	55,7	53,4
NS/NR	31,9	21,2	10,7	0,7	0,8	0,5

Quadro 12: Indivíduos empregados dos 15 aos 64 anos de idade, segundo o sexo, por ausência do trabalho nos últimos 12 meses devido a emergências familiares

2º trimestre de 2005	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	millhares de indivíduos			%		
Total	4 805,8	2 579,6	2 226,2	100,0	100,0	100,0
Não se ausentaram do trabalho devido a emergências	3 941,3	2 234,1	1 707,3	82,0	86,6	76,7
Ausentaram-se do trabalho, recorrendo a dias de licença prevista por lei, remunerada	109,6	30,5	79,1	2,3	1,2	3,6
Ausentaram-se do trabalho, recorrendo a dias de licença prevista por lei, não remunerada	28,1	9,5	18,6	0,6	0,4	0,8
Ausentaram-se do trabalho, recorrendo a outras medidas	709,6	294,9	414,7	14,8	11,4	18,6
NS/NR	17,1	10,6	6,5	0,4	0,4	0,3

Quadro 13: Indivíduos dos 15 aos 64 anos de idade, segundo o sexo, por gozo de licença parental nos últimos 12 meses

2º trimestre de 2005	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	millhares de indivíduos			%		
Total	1 376,1	656,1	720,0			
Sim	85,3	26,3	58,9	100,0	100,0	100,0
Forma de gozo:						
Sim, de uma só vez em tempo completo	60,3	18,0	42,3	70,7	68,4	71,8
Sim, de uma só vez em tempo parcial	12,9	4,8	8,1	15,1	18,3	13,8
Sim, de outra forma	12,1	3,5	8,5	14,2	13,3	14,4
Não	1 286,5	627,9	658,6	100,0	100,0	100,0
Razão principal de não gozo:						
Não tinha direito	480,2	205,7	274,5	37,3	32,8	41,7
Remuneração inexistente ou demasiado pequena	52,8	27,9	24,9	4,1	4,4	3,8
Flexibilidade insuficiente na escolha do período para gozo da licença parental	14,4	6,4	8,0	1,1	1,0	1,2
Efeitos negativos em termos de Segurança Social	7,4	3,6	3,7	0,6	0,6	0,6
Efeitos negativos na carreira/impressão desfavorável do empregador	51,0	25,1	25,9	4,0	4,0	3,9
Preferiu trabalhar (por razões diferentes das anteriores)	186,9	116,9	69,9	14,5	18,6	10,6
Outra razão	475,3	233,7	241,6	36,9	37,2	36,7
NS/NR	18,5	8,5	10,0	1,4	1,4	1,5
NS/NR	4,3	1,9	2,4			

Nota:

* Com pelo menos um filho (do próprio ou do cônjuge/companheiro) com idade até aos 7 anos pertencente ao agregado.

“Tema em análise” já publicados nas *Estatísticas do Emprego*

1º trimestre 2006	O Inquérito ao Emprego: o que é e para que serve? Maria José Correia e Francisco Lima
2º trimestre 2006	A avaliação do desemprego pelo Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Francisco Lima
3º trimestre 2006	Medidas alternativas à taxa de desemprego oficial: a consideração dos inactivos desencorajados e do subemprego visível Sónia Torres
4º trimestre 2006	Fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho Sónia Torres